

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SÁBADO, 6 DE JUNHO DE 2026

NÚMERO 23.086 • 26 PÁGINAS

• R\$ 5,00

Ed Alves/CB/D.A Press



Vamos nessa, Seleção!

O brasiliense entrou no ritmo da Copa do Mundo, como Rúbia Pereira, que comprou uma bandeira para ver os jogos. A venda de acessórios temáticos também disparou.

PÁGINAS 18 E 19



Rafael Ribeiro/CBF

Filho da dona Diva vira divo no ataque do Brasil

MARCOS PAULO LIMA / ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Um é pouco, dois é bom, três jogos pela Seleção foram suficientes para Igor Thiago, brasiliense nascido no Gama e criado na Cidade Ocidental (GO), iniciar uma partida do Brasil pela primeira vez como titular. Carlo Ancelotti testará o centroavante contra o Egito, hoje, às 19h, em Cleveland, no último ensaio para a Copa.

Fernando Young/Divulgação



E o mundo (não) acabou

Marco Nanini e Guilherme Weber estão em cartaz com a peça *Fim de partida*, de Samuel Beckett. Ao **Correio**, Nanini revela que “é importante expressar as inquietações de alguém que chega aos 70 anos.”

PÁGINA 22

Luiz Francisco/CB/D.A Press



Fogo destrói carros no SIA: susto e prejuízos

Dois veículos foram consumidos pelas chamas e um terceiro ficou parcialmente queimado, ontem, num estacionamento perto da Feira dos Importados. Controlado rapidamente pelo Corpo de Bombeiros, o incêndio também atingiu cabos de energia elétrica da região. Ninguém ficou ferido, apesar do prejuízo. PÁGINA 15

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Manhãs de frio / Temperaturas mínimas devem ser de 12°C neste fim de semana, avisa a meteorologia. Ontem foi dia de o brasiliense tirar o casaco do armário.

PÁGINA 15

Crescimento urbano afeta clima do DF

Especialistas alertam que a ocupação desordenada do Cerrado e a pouca arborização fazem aumentar a temperatura e baixar ainda mais a umidade do ar. Segundo o *Atlas do Distrito Federal*, quase 60% da cobertura natural do bioma foi desmatado desde a inauguração da capital, em 1960.

PÁGINA 13

Davi Pereira/CB/D.A Press



Área rural regularizada

Ao **CB.Agro**, Thúlio Moraes, presidente da Empresa de Regularização de Terras Rurais (ETR), destaca o avanço dos processos fundiários no DF. PÁGINA 14

Brasil teme mais sanções dos EUA com CV e PCC na lista do terror

O governo dos Estados Unidos oficializou, ontem, a classificação do Primeiro Comando da Capital e do Comando Vermelho como organizações terroristas. Além de abrir brecha para intervenções militares estrangeiras no Brasil, a medida permite que os norte-americanos punam empresas nacionais que tenham algum tipo de ligação comercial com essas facções. Mesmo sem reações públicas à decisão da Casa Branca, o Palácio do Planalto pretende negociar mudanças, mas há o temor de mais pressões econômicas e políticas contra o Brasil, caso o combate ao crime não seja avaliado como suficiente.

PÁGINA 2

Crise na Bolívia

EUA e 12 países aliados denunciam esforços para derrubar governo

PÁGINA 9

No mundo das viagens astrais e do déjà vu

Pesquisa mostra que relatos de experiências de sair do corpo e outras atividades mentais são mais comuns do que se imagina.



Hora da criançada correr em Taguatinga

Prova realizada pelo **Correio** vai levar mais de mil atletas mirins para uma prova no Pistão Sul, amanhã. Os kits para os corredores devem ser retirados hoje, no Taguatinga Shopping.

PÁGINA 16





PODER

Brasil vulnerável a interferências dos EUA

Gestão Trump oficializa a classificação de PCC e CV como terroristas. Governo brasileiro considera difícil reverter a medida e avalia que decisão permitirá a autoridades americanas tomarem uma série de ações contra o país, até operação militar

» FERNANDA STRICKLAND
» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O governo federal trata com cautela a decisão dos Estados Unidos, oficializada ontem, de classificar as facções criminosas Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas. Embora não tenha reagido publicamente à medida, o Palácio do Planalto avalia que o tema deverá influenciar a relação bilateral entre os dois países no longo prazo.

Nos bastidores, a análise é de que uma eventual revisão da medida pelos Estados Unidos seria difícil. A principal preocupação do governo é de que a decisão seja usada futuramente como justificativa para a adoção de novas sanções econômicas contra o Brasil ou para o aumento da pressão política por parte de Washington.

A decisão, publicada no *Diário Oficial* americano, foi assinada pelo secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio. Ele havia anunciado a classificação no dia 28 de maio.

A medida foi divulgada à revelia do governo Luiz Inácio Lula da Silva, e após pedido expresso e apoio político do pré-candidato de oposição ao Palácio do Planalto e senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). O governo brasileiro entende que a designação permitiria, no limite, que os EUA promovessem uma operação militar em território nacional.

Apesar de a designação ter sido anunciada após o encontro entre Flávio e o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, os EUA já estudavam, havia meses, o enquadramento dos dois grupos e mantinham diálogo com o governo brasileiro sobre a intenção de efetivar esse plano.

Na decisão publicada no *Diário Oficial*, Rubio escreve que PCC e CV “são estrangeiros que cometeram ou tentaram cometer, representam um risco significativo de cometer, ou participaram de treinamento para cometer atos de terrorismo que ameaçam a segurança de cidadãos norte-americanos ou a segurança nacional, a política externa ou a economia dos Estados Unidos”.

O secretário autoriza, sem aviso prévio, o bloqueio de bens e de fundos pertencentes a essas organizações nos EUA. O documento afirma

Mauro Pimentel/AFP



Operação de combate ao tráfico no Rio de Janeiro: os EUA estudavam, havia meses, enquadrar PCC e CV como organizações terroristas

Saiba mais

Alvos militares

O objetivo da designação de PCC e CV pelos EUA é facilitar o congelamento de ativos do narcotráfico, a investigação e o monitoramento de membros das facções, a troca de informações de inteligência, a aplicação de sanções

financeiras, o banimento de vistos e a criminalização do apoio material, com armas, dinheiro ou treinamento, entre outros.

Embora a lei americana não autorize ataques militares a partir de tal designação, é comum que organizações tachadas de terroristas sejam alvo militares dos EUA fora de seu território. A gestão Donald Trump vem sendo questionada por não pedir aval do Congresso ou do Conselho de Segurança das Nações Unidas para ataques militares. Algo

similar ocorreu na Venezuela.

Antes da operação militar em Caracas para capturar Nicolás Maduro, os EUA designaram como terroristas as facções venezuelanas Tren de Aragua e Cartel de Los Soles. O Departamento de Justiça dos EUA acusou formalmente Maduro de liderar Los Soles, mas depois recuou.

O argumento do combate ao narcotráfico foi usado pelo governo Trump para posicionar embarcações e aeronaves no Mar do Caribe. Eles bombardearam barcos de

pequeno porte acusados de transportar drogas, sem que tenham demonstrado a atividade ilegal ou violenta deles, e posteriormente serviram de base para o ataque que derubou Maduro.

Interlocutores da diplomacia citam também o risco de que o sistema financeiro brasileiro seja alvo de sanções americanas, por causa do fluxo de dinheiro do crime organizado, mesmo que bancos não tenham conhecimento da origem ilícita dos recursos.

que a designação foi adotada em concordância com a Procuradoria-Geral e o Secretário do Tesouro dos EUA.

Diante do cenário, o governo busca formas de reduzir os desgastes na relação com os EUA. Um dos movimentos será a participação de Lula na reunião da cúpula do G7, entre os dias 15 e 17 deste mês, na França. A viagem ao evento que reúne as sete maiores economias do planeta ganhou relevância

não só pela designação em relação ao PCC e ao CV como pela ameaça de tarifa de 25% sobre produtos brasileiros, anunciada nesta semana. Durante reunião ministerial, na quarta-feira, Lula afirmou que pretende defender, no G7, o multilateralismo e o fortalecimento das instituições democráticas. Existe a possibilidade de um encontro entre Lula e Trump, durante a programação na França. No entanto, o assunto não é

comentado oficialmente nem pelo Palácio do Planalto nem pelo Ministério das Relações Exteriores.

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, classificou como “equivocado” a medida tomada por Washington. “As organizações terroristas têm motivos ideológicos, religiosos, diferentes daquele do crime organizado, que, em que pese aterrorizar as pessoas, busca o lucro”,

argumentou Rodrigues, em entrevista à TV Globo. Ele disse que ainda não é possível avaliar se a decisão norte-americana impactará a cooperação entre os dois países. “Não tivemos nenhuma alteração, nenhuma interlocução que tenha sinalizado mudança imediata nessa cooperação. Precisamos aguardar para saber qual será a política dos Estados Unidos e se é caso de haver alterações”, destacou.

CASO MASTER

Vorcaro pode ir para lista da Interpol

A Operação Compliance Zero estuda pedir a inclusão de Daniel Vorcaro na difusão prateada da Interpol para identificar e até mesmo bloquear remessas de ativos do ex-dono do Banco Master para fora do país. A informação foi revelada pelo jornal *O Globo*.

Vorcaro é o alvo principal da Operação Compliance Zero, que investiga fraudes bilionárias do Banco Master. A difusão prateada foi implantada no organograma da Interpol — polícia que mantém ligações com forças de segurança em todo o mundo — com o fim específico de alcançar dinheiro ilícito.

A estratégia da PF — desde que a Procuradoria-Geral da República (PGR) concorde com a medida e que haja anuência do Supremo Tribunal Federal (STF), além do endosso das autoridades americanas — é seguir o caminho de valores que Vorcaro enviou aos Estados Unidos e que também podem ter sido usados para financiamento do filme *Dark Horse*,

sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Vorcaro teria remetido para um fundo dos Estados Unidos cerca de R\$ 60 milhões para essa finalidade. O fundo é controlado por um advogado que mantém ligações com Eduardo Bolsonaro, que mora em território americano.

Vorcaro negocia há cerca de três meses os termos de uma delação premiada na Operação Compliance Zero. A primeira tentativa acabou frustrada. As informações são de que ele continua resistindo a endurecer sua proposta. A advogados de seu relacionamento, o ex-banqueiro tem dito que fez repasses a políticos por amizade, sem exigir contrapartidas.

Nas remessas aos EUA para bancar *Dark Horse*, o ex-dono do Master teve como intermediário o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência da República.

O diretor-geral da Polícia Federal,

Arquivo pessoal



PF estuda pedir a inclusão de Vorcaro na “difusão prateada” da Interpol para rastrear dinheiro no exterior

delegado Andrei Rodrigues, avalia ser importante instaurar um inquérito exclusivo para identificar se o dinheiro enviado por Vorcaro aos Estados Unidos, de fato, foi usado também para custear o filme sobre Bolsonaro.

A inclusão de Vorcaro na difusão prateada da Interpol depende, ainda, de uma manifestação da Procuradoria-Geral da República e de decisão do STF sobre qual ministro ficará responsável por essa medida.

O caso pode ficar com André Mendonça, que é o relator da Compliance Zero, ou com Alexandre de Moraes, relator das investigações que envolvem o deputado cassado Eduardo Bolsonaro, filho do ex-presidente.

Para o cientista político da Universidade Federal de Alenas Sérgio Praça, os efeitos mais imediatos da decisão devem ser sentidos pelo setor financeiro e pelas empresas que operam no país. Segundo ele, bancos e companhias brasileiras precisarão reforçar mecanismos de controle sobre a origem dos recursos financeiros e sobre as transações realizadas. O impacto pode ser mais significativo para fintechs e instituições sujeitas a regras rigorosas de conformidade.

Praça avalia, porém, que é extremamente improvável que a classificação das facções seja utilizada como justificativa para uma intervenção militar dos Estados Unidos no Brasil. “O governo americano tem plena noção de que o Brasil é um país muito diferente desses outros”, afirmou, ao comparar a situação brasileira com a de países frequentemente citados por autoridades americanas, como Venezuela e Cuba.

Ele também observa que a decisão pode produzir reflexos no cenário eleitoral brasileiro, especialmente por reforçar o debate sobre segurança pública, tema que tende a favorecer adversários do governo.

Já o professor de ciência política da Universidade Federal Fluminense (UFF) Marcus Ianoni questiona o enquadramento do PCC e do Comando Vermelho como organizações terroristas. Segundo ele, as facções possuem objetivos essencialmente econômicos e não políticos ou religiosos, características tradicionalmente associadas a grupos terroristas.

Para Ianoni, a designação pode abrir espaço para reivindicações de maior atuação dos Estados Unidos em assuntos internos brasileiros, algo que contraria o princípio da soberania nacional. O pesquisador defende que a diplomacia brasileira atue para contestar a medida, e sustenta que o enfrentamento ao crime organizado deve ocorrer por meio das instituições brasileiras e das políticas de segurança pública em discussão no país.

Na análise do professor, caso a classificação seja consolidada internacionalmente, órgãos de inteligência e defesa dos Estados Unidos poderiam passar a tratar as facções brasileiras como tema relacionado à segurança nacional norte-americana, ampliando o potencial de tensões diplomáticas entre os dois países. (Com Agência Estado)

» Nunes Marques segue na relatoria

O presidente do STF, Edson Fachin, negou pedido de suspeição apresentado por senadores contra o ministro Nunes Marques, relator do mandato de segurança que trata da CPI do Master. Nunes Marques foi escolhido, por sorteio, para julgar o mandato. Parlamentares alegaram que ele é amigo do senador Ciro Nogueira (PP), um dos investigados. Fachin destacou a iniciativa como “incabível” por ter sido apresentada fora do prazo regimental. O Regimento Interno do STF estabelece prazo de cinco dias após a distribuição do processo para indicar suspeição do relator, mas o pedido foi apresentado mais de um mês depois. A abertura da CPI do Master é uma demanda de parlamentares, ignorada por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), presidente do Senado e quem decide se lê ou não requerimento que pede a instalação.

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES

INFORME DE RECOLHIMENTO PREVENTIVO

A Mineração Bom Jesus (MBJ) comunica o recolhimento voluntário e preventivo do produto abaixo identificado:

Produto:
Água Mineral Natural Crystal 500 ml sem gás

Lote:
P 200126 (leia-se na embalagem LZ1 VAL 200127 3 P 200126)

Validade:
20/01/2027

O lote, envasado em janeiro, possui distribuição restrita e foi comercializado apenas no Distrito Federal, em municípios específicos do Tocantins (Arraias, Combinado e Novo Alegre), de Goiás (Águas Lindas de Goiás, Luziânia, Novo Gama, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Santo Antônio do Descoberto, Planaltina de Goiás e Cristalina, Formosa, Campos Belos, Alexânia, Abadiânia e Catalão) e nas cidades de Sorocaba, Itapetininga, Itu, São Roque e Tatuí (SP).

Durante ação de fiscalização da Vigilância Sanitária, em março, foi identificada a presença de *Pseudomonas aeruginosa* em uma amostra coletada em um ponto de venda específico localizado no Distrito Federal.

Desde a notificação, foram realizadas análises em mais de 300 amostras no processo e nos produtos, todas com resultados negativos para quaisquer microrganismos indicadores de contaminação.

Esta medida se refere exclusivamente ao lote mencionado, envasado pela Mineração Bom Jesus (MBJ), no estado de Goiás, **não havendo qualquer relação com outros lotes da marca Crystal**. A *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria oportunista que pode representar riscos à saúde em determinadas condições, especialmente em pessoas imunocomprometidas, sendo que a ingestão não é considerada a principal nem a forma mais arriscada de contaminação.

Caso possua unidades deste lote, orientamos que entre em contato com o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) para informações sobre substituição ou reembolso.



**EQUIPE
SEGURANÇA
DE ALIMENTOS**



Brasal
REFRIGERANTES

MBJ
MINERAÇÃO BOM JESUS

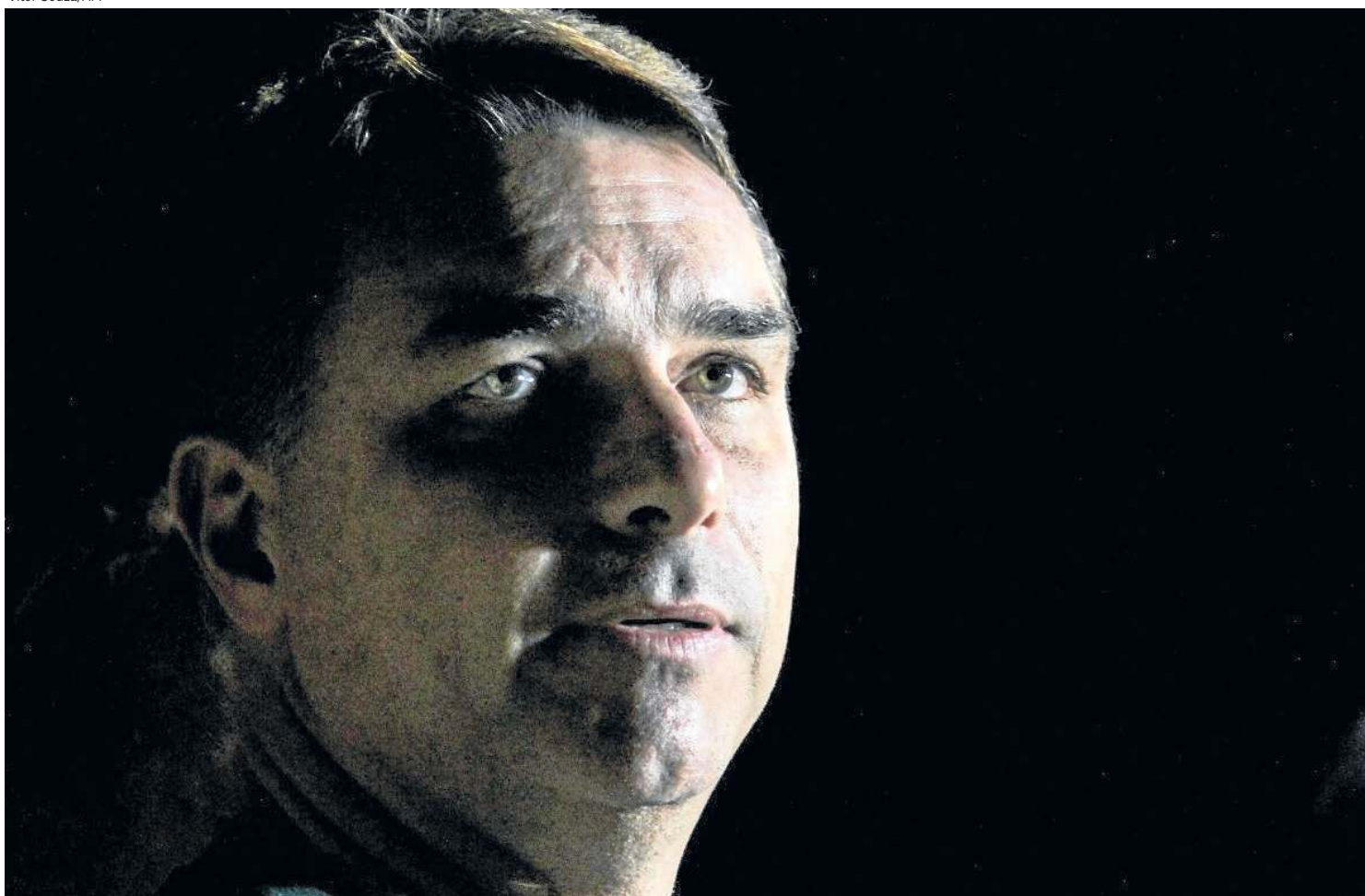
SAC 0800 061 5000
contato@brasal.com.br

PODER / Flávio tenta atribuir a Lula culpa por tarifaço dos EUA, mas especialistas avaliam que a estratégia envolve riscos eleitorais em um momento de forte apelo à soberania brasileira e preocupação com os impactos econômicos para o país

Testes do discurso nacionalista

» ALÍCIA BERNARDES

Vitor Souza/AFP



Flávio tenta se descolar da ameaça de tarifaço ao Brasil, mas visita a Trump, dias antes, turbina narrativa do governo Lula de traição à pátria

Reunião no Salão Oval

A ameaça de um novo tarifaço dos Estados Unidos sobre produtos brasileiros transformou-se em um dos principais embates políticos da pré-campanha presidencial de 2026. No centro da disputa está o senador Flávio Bolsonaro (RJ), pré-candidato do PL ao Palácio do Planalto, que passou a enfrentar questionamentos após intensificar sua aproximação com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, justamente no momento em que Washington discute a aplicação de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros e levanta questionamentos sobre o sistema de pagamentos Pix.

O episódio deu ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a oportunidade de associar o adversário à ofensiva norte-americana. Petistas passaram a sustentar que a proximidade entre Flávio e Trump teria contribuído para fortalecer medidas que podem prejudicar a economia brasileira, enquanto aliados do senador reagem afirmando que a deterioração das relações entre os dois países é resultado de erros diplomáticos do atual governo.

Nos bastidores do Congresso, a crise aprofundou a guerra de versões entre governistas e oposição. Entre aliados de Flávio, a avaliação é de que o senador saiu fortalecido da viagem aos Estados Unidos ao demonstrar acesso direto à Casa Branca e capacidade de interlocução com Trump. Parlamentares do PL e de partidos alinhados à direita argumentam que a inclusão do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) na lista de organizações terroristas dos EUA representa um resultado concreto da aproximação e reforça a credibilidade do parlamentar na pauta da segurança pública, considerada estratégica para a campanha presidencial.

Já na base governista, deputados e senadores avaliam que a aproximação entre Flávio e Trump acabou coincidindo com uma ofensiva econômica contra o Brasil e abriu espaço para a construção de uma narrativa de submissão a interesses estrangeiros. Também atribuem motivações políticas à movimentação do campo bolsonarista. Reservadamente, governistas afirmam que o embate em torno das tarifas e das relações com os EUA ajuda a deslocar o foco de temas considerados sensíveis para a oposição. Entre eles, citam o caso Master e os questionamentos envolvendo o financiamento ao filme *Dark Horse*, sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro. A crise comercial acabou ocupando espaço central no debate público justamente quando esses temas começavam a ganhar repercussão política.

Aliados de Flávio rejeitam essa interpretação e sustentam que o governo tenta explorar eleitoralmente

Na terça-feira, horas após os EUA ameaçarem o Brasil com tarifa de 25%, Donald Trump fez uma postagem na rede Truth Social com elogios a Flávio. O republicano o chamou de “um jovem inteligente que ama muito seu país”. Trump fez referência ao encontro que teve com o senador no Salão Oval da Casa Branca e postou duas fotos: uma que já havia sido divulgada pelo próprio Flávio e outra imagem em que aparecem também o deputado cassado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o influenciador Paulo Figueiredo.

uma questão diplomática e comercial complexa. A análise da pré-campanha do senador é de que a tentativa de responsabilizá-lo pelo **tarifaço**

Para o advogado e especialista em direito eleitoral Luiz Gustavo Cunha, a estratégia adotada por Flávio envolve riscos, mas a percepção do eleitorado dependerá da narrativa que prevalecer até a eleição. Segundo ele, existe a possibilidade de o

parlamentar ser visto como alguém excessivamente alinhado aos interesses dos Estados Unidos, porém essa interpretação não é automática.

“Esse risco existe, mas a análise não pode ser feita de forma isolada. O eleitor também avaliará as causas que levaram ao agravamento das relações entre Brasil e Estados Unidos. Flávio Bolsonaro sustenta que o atual governo contribuiu para esse cenário ao adotar uma política externa marcada por declarações hostis, alinhamentos ideológicos controversos e críticas frequentes a parceiros estratégicos do Ocidente. Nesse contexto, parte do eleitorado poderá entender que a origem do problema está menos na proximidade de Flávio com Trump e mais nos erros diplomáticos cometidos pelo governo Lula”, afirma.

A discussão ganhou força após a visita de Flávio à Casa Branca. Dias depois do encontro, os Estados Unidos anunciaram a inclusão do PCC e do Comando Vermelho na lista de organizações terroristas — uma pauta defendida por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro. O senador comemorou a medida e buscou vinculá-la ao fortalecimento da cooperação entre os dois países na área de segurança pública.

No entanto, o avanço das discussões sobre novas tarifas comerciais alterou o cenário político. Lideranças do Centrão e até aliados do parlamentar passaram a opinar, reservadamente, que o possível tarifaço

pode neutralizar os ganhos obtidos com a agenda de segurança e transformar a aproximação com Trump em um problema eleitoral. A preocupação aumentou porque a coincidência temporal entre a visita do senador aos EUA e a ofensiva comercial americana facilitou a construção de uma narrativa explorada pelo governo federal.

A reação de Flávio foi imediata. O senador enviou uma carta ao secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, pedindo que o governo norte-americano não imponha novas tarifas ao Brasil.

Nos bastidores, a iniciativa foi interpretada como uma tentativa de reduzir danos políticos. O gesto também demonstrou preocupação com o potencial desgaste de uma medida que pode atingir setores importantes da economia brasileira, especialmente o agronegócio e a indústria exportadora, bases relevantes para o eleitorado conservador.

Para Cunha, a estratégia de atribuir a responsabilidade da crise ao governo Lula possui racionalidade política, mas não oferece garantias. “Não existe blindagem absoluta em política. Contudo, a estratégia possui racionalidade eleitoral se conseguir demonstrar que as tensões comerciais decorrem de uma questão de equívocos diplomáticos do governo federal. A retórica agressiva de Lula contra lideranças estrangeiras, inclusive contra presidentes norte-americanos, somada ao

alinhamento com países frequentemente criticados pelo Ocidente, criou desgastes que não podem ser ignorados. Se essa narrativa prevalecer, Flávio Bolsonaro poderá reduzir significativamente eventuais custos políticos”, avalia.

Copa do Mundo

O especialista destaca que o debate sobre patriotismo e soberania tende a ganhar ainda mais força porque ocorre a poucos meses da eleição e em pleno período de Copa do Mundo.

“Sem dúvida, a proximidade da eleição e o ambiente emocional gerado pela Copa do Mundo tendem a fortalecer discursos ligados à identidade nacional, soberania e orgulho do país. No entanto, o nacionalismo não é monopólio de nenhum grupo político”, explica.

Para Cunha, acusações de “traição à pátria”, como as que passaram a ser dirigidas ao senador por integrantes do governo e da base aliada, costumam ter efeito limitado quando não estão associadas a consequências concretas para a população.

“Historicamente, esse tipo de acusação produz mais efeito retórico do que jurídico ou eleitoral. O eleitor brasileiro costuma ser pragmático e avaliar os resultados concretos das políticas públicas. Narrativas sobre patriotismo ganham força quando acompanhadas de impactos reais na economia, no emprego e na renda”, diz.

Suspeição de Moraes

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) que declare o ministro Alexandre de Moraes suspeito para atuar em processos relacionados ao Banco Master e ao banqueiro Daniel Vorcaro. Ele requer que petições sejam direcionadas ao magistrado sejam remetidas ao ministro André Mendonça, relator do caso Master no Supremo. O pedido será analisado pelo presidente da Corte, Edson Fachin.

Na petição, os advogados de Flávio apontam uma possível relação entre Moraes e Vorcaro. Citam supostas trocas de mensagens entre os dois e o contrato firmado pelo Master com a esposa do ministro, Viviane Barci de Moraes. Segundo documentos fiscais enviados à CPI do Crime Organizado, do Senado, o escritório de Viviane recebeu R\$ 80,2 milhões do banco para prestar serviços jurídicos.

O pedido de Flávio foi feito após Moraes solicitar um parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre a inclusão de Flávio no inquérito que mira seu irmão, o deputado cassado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). O ex-parlamentar é réu por suposta coação no curso do processo e obstrução à Justiça no julgamento da trama golpista, no qual seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), foi condenado.

O despacho de Moraes atendeu a um pedido do deputado Lindbergh Farias (PT-RJ). Ele pediu a investigação de Flávio após o site *The Intercept Brasil* revelar que o senador pediu a Vorcaro R\$ 134 milhões para bancar o filme *Dark Horse*, inspirado na trajetória do pai. Cerca de R\$ 61 milhões foram pagos e enviados a um fundo ligado a Eduardo nos EUA. A suspeita é de que o dinheiro tenha sido usado para bancar a atuação do deputado cassado contra autoridades brasileiras.

“Esses dois dados objetivos nos permitem dizer, sempre com o máximo respeito, que sua Exce-lência não teria a imparcialidade necessária para processar e julgar o requerimento enviado pelo Deputado Federal Lindbergh Farias, mormente porque tal requerimento envolve não só o Banco Master, mas também Daniel Vorcaro”, diz a petição.

Flávio também requer que a solicitação de Lindbergh seja retirada do inquérito relatado por Moraes e protocolada em uma nova ação, a ser distribuída “por prevenção” a Mendonça, indicada ao STF por Bolsonaro.

FORÇAS ARMADAS

Marinha prega soberania e verbas para Defesa

» VINICIUS DORIA

A defesa da soberania nacional é o destaque da campanha institucional do Dia da Marinha, comemorado em 11 de junho. Em vídeo lançado hoje, a Força alerta que o cenário geopolítico internacional é desafiador e exige “capacidades navais compatíveis com a proteção da soberania nacional”. Nos últimos anos, a Marinha tem usado suas campanhas institucionais para defender a imagem da corporação e os projetos estratégicos em curso, como o de produção do primeiro submarino nuclear brasileiro.

O foco na defesa da soberania partiu de uma percepção do Alto Comando de que a população não conhece com detalhes o trabalho dos militares na defesa do mar territorial brasileiro — a Amazônia Azul — e das riquezas que o país tem condições de explorar. No vídeo institucional, feito com ajuda de inteligência artificial, a Marinha apresenta os equipamentos mais importantes de sua frota naval, como o navio-aeródromo Atlântico, as fragatas da classe Tamandaré e os submarinos de propulsão convencional da classe Riachuelo — que integram o Programa de Submarinos (Prosub), cuja meta é desenvolver,

até 2037, um equipamento nacional movido à energia nuclear.

Manter os programas de ampliação e modernização da frota naval é a maior prioridade do comando da Marinha, após a equipe econômica do governo determinar uma contenção orçamentária de R\$ 31,3 bilhões para deixar as contas públicas dentro da meta fiscal. O Ministério da Defesa foi a pasta que mais teve recursos retidos, R\$ 4,4 bilhões, impactando diretamente o custeio das Três Forças Armadas.

“A nossa frota vai envelhecendo. Daqui a pouco vai ter marinheiro sem navio, aviador sem avião e soldado do Exército sem equipamento para lutar. Nós precisamos investir nisso pensando no patrimônio, no Brasil. As Forças Armadas, seja lá quem esteja no governo, defendem o país, não um partido nem um líder político”, desabafou o ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, no início da semana, no Rio de Janeiro.

Oficiais do topo da carreira militar ouvidos pela reportagem foram unânimes na avaliação de que o tarifaço aos produtos brasileiros imposto pelos Estados Unidos e a pressão que o governo de Donald Trump faz para negociar acesso a petróleo e minerais estratégicos, como as terras-raras,

Marinha do Brasil (Oficial)



Marinha chama a atenção para a importância da defesa da Amazônia Azul, no momento de cortes nas Forças

acenderam a luz amarela para ameaças à soberania nacional.

No comunicado alusivo ao Dia da Marinha, a Armada lembra que a proteção da Amazônia Azul significa manter as rotas marítimas em operação, garantir a segurança de equipamentos de exploração de petróleo e

cabos submarinos de transmissão de dados, e defender os recursos biológicos e minerais.

“Embora o Brasil seja um país de dimensões continentais, 97% de tudo o que importamos e exportamos transita pelo mar e pelos portos. Nossa segurança energética, grande

parte da atividade econômica e importantes infraestruturas nacionais dependem diretamente da estabilidade e da proteção do ambiente marítimo. Por isso, fortalecer a consciência marítima da sociedade é também fortalecer a compreensão sobre a importância da soberania

nacional”, explica o diretor do Centro de Comunicação Estratégica da Marinha, vice-almirante Wagner Belarmino de Oliveira.

Nos últimos anos, os vídeos institucionais que a Marinha produz para marcar datas comemorativas têm repercutido pelos recados que embutem. No fim de 2024, na homenagem ao Dia do Marinheiro (13 de dezembro), a peça produzida fazia referência às críticas de que os militares formam uma categoria de “privilegiados”. Com o slogan “Quer moleza? Vem pra Marinha!”, a Armada mesclou imagens de treinamentos e operações militares com cenas de civis se divertindo em família. Nas redes sociais, muita gente criticou a comparação.

Um ano antes, sob o impacto do envolvimento do então comandante da Marinha, Almir Garnier, na trama golpista que culminou no 8 de janeiro, outra peça audiovisual encontrou melhor acolhida. Com autorização da cantora e compositora Adriana Calcanhoto, a Força usou como trilha sonora a música *Mareta*, com uma pequena adaptação no refrão para “Ah, se você fosse Marinheiro”, com o objetivo não só de estimular o alistamento e valorizar o trabalho dos militares, mas de melhorar a imagem da corporação.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Fundos do Master sob mira

Com a entrada em vigor da classificação do Primeiro Comando da Capital e do Comando Vermelho como organizações terroristas, voltam à baila antigas gestoras de fundos de investimento que tiveram negócios com o Banco Master e terminaram liquidadas. No topo da lista, a Reag, flagrada na Operação Carbono Oculto, que identificou lavagem de dinheiro para o PCC.

E o Ibaneis, hein?

Quem acompanha de perto o caso Master/BRB no Judiciário diz que o ex-governador e pré-candidato ao Senado, Ibaneis Rocha (MDB), tinha tudo para ter cortado as asas de Paulo Henrique Costa antes que o então presidente do banco deixasse um rombo enorme no Banco Regional de Brasília. Isso está sob análise, embora Ibaneis não seja investigado.

Pix é inegociável

O presidente Lula vai aproveitar a reunião do G7, daqui a 10 dias, para reforçar o Pix. Não tem essa de trocar o sistema brasileiro, que é universal, por qualquer outro. E quem tentar fazer isso, será um "entreguista". Afinal, o que incomoda os outros países é que o Pix acabou por reduzir as transações com cartões de débito e, com isso, caiu também o lucro das operadoras norte-americanas. Faz parte do jogo tentarem reverter isso, mas não pode ser visto como "natural" o Brasil abrir mão do seu sistema.

Onde mora o perigo

Empresários mineiros estão para lá de preocupados com o novo tarifado dos Estados Unidos. É que o município de Sete Lagoas será o maior prejudicado, se não houver uma revisão em relação ao ferro gusa. Em 2025, o minério respondeu por 49% das exportações totais da cidade. Deste percentual, 85% foram destinados aos Estados Unidos. Minas exportou para os EUA US\$ 1 bilhão só em ferro gusa, conforme dados da Fiemg.



O que preocupa a Câmara Legislativa

A perspectiva de delação do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa preocupa muito mais os deputados distritais do que os federais. É que a maioria da turma de Brasília chancelou a compra do Master pelo BRB. A operação, vale lembrar, foi aprovada por 15 votos a sete, em primeiro turno, e 14 a sete no segundo, com a abstenção de Thiago Manzoni (PL). Agora, esses mesmos deputados terão que analisar a operação de salvamento do Banco Regional de Brasília. E o que se diz é que o discurso que eles podem adotar para tentar limpar a barra é dizer que foram "enganados" e trabalhar para salvar empregos e investimentos do DF em vez de fechar o banco e permitir que a Faria Lima tome conta de tudo.



Por falar em Câmara Legislativa... Até hoje a turma que aprovou a operação do BRB com o Master não assinou o pedido de criação de comissão parlamentar de inquérito para investigar o caso. Tal e qual ocorre no Congresso, a investigação legislativa foi barrada pelas excelências. Em ano eleitoral, ninguém quer dar palanque para adversários ou para um tiroteio entre governo e oposição. No caso da CLDF, continua faltando apenas uma assinatura para fazer o pedido caminhar.

CURTIDAS

Hello, my friend/ Quem mais deve ajudar o Brasil na mesa de negociação das tarifas com os Estados Unidos são as próprias empresas norte-americanas, que precisam dos insumos brasileiros como matéria-prima. É aí que está a chance das exportações de Minas Gerais obterem a exceção. "Ferro gusa tem chance de entrar na lista de isentos porque os EUA não têm indústria para produzir em curto tempo e são dependentes dos produtos brasileiros", explica Verônica Winter, coordenadora de Facilitação de Negócios Internacionais da Fiemg.

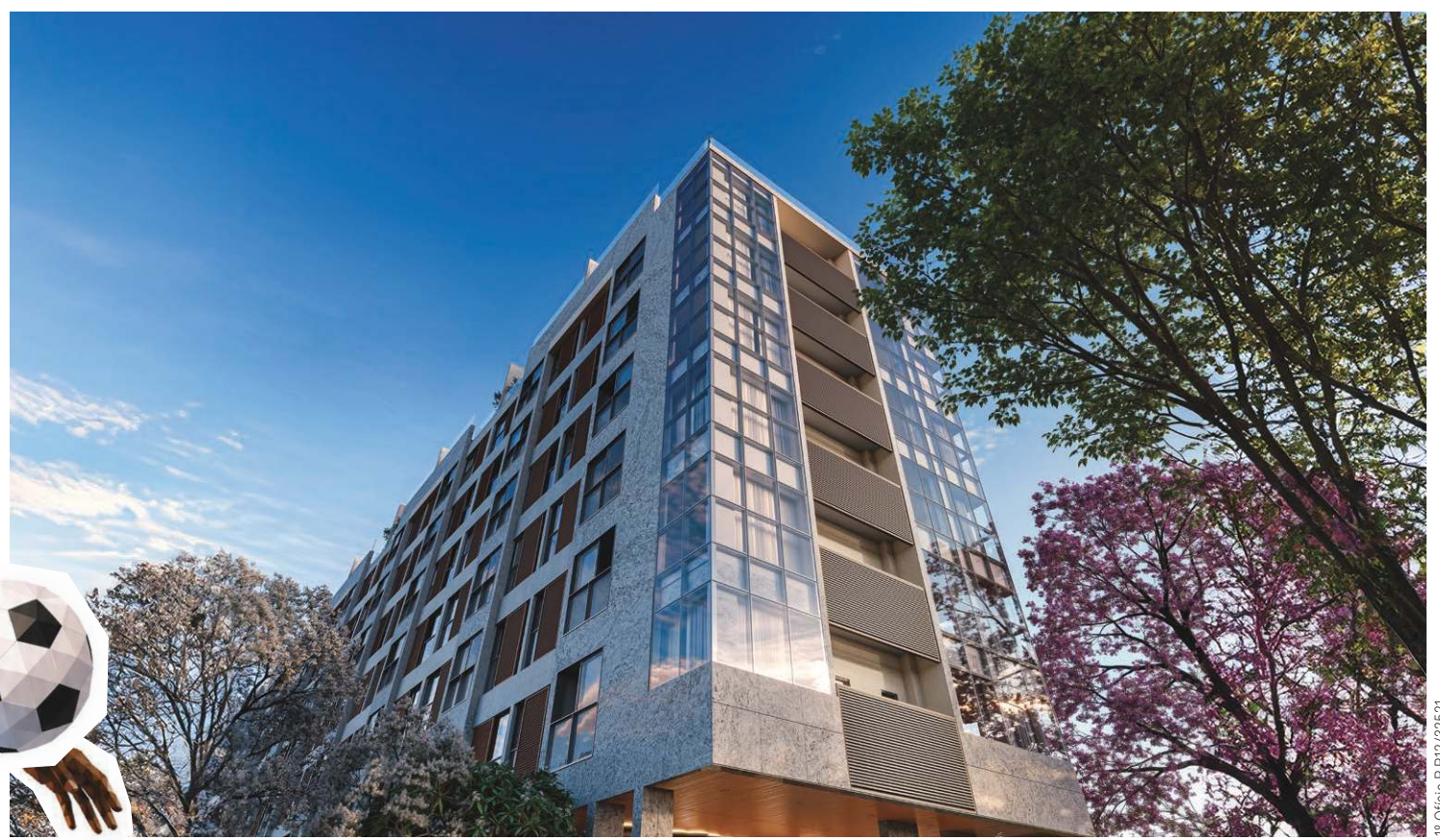
Melhor de três/ As conversas no Senado apontam três senadores cotados para relatar a proposta de emenda à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1 na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ): Omar Aziz (PSD-AM), Rogério Carvalho (PT-SE) e Rodrigo Pacheco (PSB-MG). Os três nomes são mais alinhados ao governo e a indicação de um deles é vista como um gesto para reaproximar o comandante da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), do presidente Lula.



Marcos Oliveira/Agência Senado

Aposta maior/ Entre os senadores, a avaliação é a de que, se Pacheco (foto) quiser abraçar essa causa, será ele o relator. Por parte da base governista, o presidente da CCJ, Otto Alencar (PSD-BA), não tem o menor problema quanto a isso. Ele tem dito que decidirá a forma de tramitação e o relator junto com Alcolumbre.

JOGADA DE MESTRE



3 QUARTOS NA ASA NORTE
DESEMBARGADOR SOUZA PRUDENTE - 109 NORTE
ENTREGA MAIO/2028

3 QUARTOS - 97 a 101 m²
Até 2 vagas de garagem
COBERTURAS DUPLEX
196 a 205 m²
Até 3 vagas de garagem

PaulOOctavio CH1700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

NOROESTE
CLNW 2/3

GUARÁ II
Q1 23 Lote 5

SMAS
Trecho 3, Lote 7



ACESSE E SAIBA MAIS





SOCIEDADE/ Dados mostram que meninas vítimas de estupro precisam “peregrinar” para acessar o aborto legal. Projeto aprovado no Senado pode fazer com que a interrupção da gravidez se torne ainda mais difícil

450 crianças dão à luz todos os dias no país

» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

Entre 2019 e 2023, o Brasil registrou 822.892 nascidos vivos de mães entre 8 e 17 anos. Apenas entre as meninas de 8 a 14 anos, foram 82.604 partos, os outros 740.288 foram de adolescente entre 15 e 17 anos. Esses números representam uma média de 450 partos por dia, com uma criança se tornando mãe a cada 38 minutos. Os números fazem parte do relatório *Violência, gestação e parto de crianças e adolescentes no Brasil: análises de dados da saúde*, produzido pelo Observatório Criança Não é Mãe.

Mesmo com as legislações que autorizam o aborto em casos de estupro, crianças e adolescentes ainda enfrentam barreiras para garantir o seu direito. Os dados mostram que as crianças são obrigadas a “peregrinar” para conseguir o serviço de saúde. Cerca de 85% delas precisam viajar até 100 km para acessar o aborto legal, 11% percorrem de 100 a 300 km, e mais de 3% chegam a viajar mais de 1000 km.

A burocracia, agora, pode aumentar, após o Senado aprovar nesta semana um projeto que susta uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), que estabelecia diretrizes para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e facilitava o acesso ao aborto.

A votação da suspensão da norma, na última terça-feira (2/6), teve uma repercussão negativa entre a população pela agilidade em que foi aprovada. Em menos de 2 minutos, em votação simbólica e sem o registro dos votantes, o Plenário da Casa anulou a norma. Segundo a relatora, senadora Damares Alves (Republicanos-DF), no entanto, a aprovação é uma vitória para a autonomia e o poder familiar.

“Imagine você, pai ou mãe, descobrir que sua filha de 14 anos está sozinha em um hospital, fazendo um aborto, grávida de cinco meses. Como você se sentiria? Essa resolução do Conanda estava errada. Nós tínhamos que corrigir para garantir o poder familiar”, entende.

Além disso, no entendimento da parlamentar, a resolução apresentava outro problema “O aborto poderia ser realizado sem a exigência de boletim de ocorrência. Se uma criança chega a um hospital após ter sido estuprada, é preciso registrar imediatamente a ocorrência. Senão como vamos identificar

Monique Renne/Esp. CB/D.A Press



Em menos de 2 minutos, o Plenário do Senado anulou a norma do Conanda que garantia atendimento humanizado às vítimas de violência sexual

» Pretas ou pardas são maioria

O estudo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação revela que a gravidez de crianças e adolescentes é estruturalmente racializada. Entre 2019 e 2024, cerca de 74% grávidas menores de idade se autodeclararam pretas ou pardas. Entre as crianças grávidas com menos de 14 anos vítimas de violência sexual registradas no Sinan esse percentual passa para 75,22%. A análise mostra que a gravidez na adolescência atinge meninas negras 3,75 vezes mais do que meninas brancas.

e responsabilizar o pedófilo? Essa resolução estava equivocada. O Conanda cometeu um erro”, argumenta Damares.

Controvérsia

Como é um projeto de decreto legislativo (PDL), a medida já entra em vigor, sem necessidade de sanção da Presidência. O texto já havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados. Para o advogado penal e constitucional Ilmar Muniz, a resolução, “em sua essência”, já está inserida nas atribuições do Conanda, pois não criou uma nova hipótese de aborto nem alterou a legislação penal brasileira. “A resolução do Conanda buscava disciplinar procedimentos de atendimento e proteção para vítimas de violência sexual.”

A suspensão da medida, porém, abre uma controvérsia constitucional. Para Muniz, existem argumentos jurídicos que sustentam a possibilidade de questionamento judicial da medida, especialmente se ficar demonstrado que o Conanda apenas exerceu sua função. “O ponto central será definir se o órgão apenas exerceu sua função de orientação e proteção ou se

avançou sobre matéria que dependeria de lei formal aprovada pelo Congresso”, aponta.

A resolução do Conanda foi publicada pelo governo em janeiro de 2025 no Diário Oficial da União. Apesar de o texto não ter poder de lei, já que tem a validade de uma força normativa, oferece orientações sobre o procedimento adequado com menores. Vinculado ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o Conanda é o órgão deliberativo máximo em políticas de proteção e promoção dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil. Responsável por fiscalizar e regulamentar políticas públicas, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o conselho conta com participantes do governo e da sociedade civil.

O texto destacava que, identificada a situação de aborto legal e manifestada a vontade de interromper a gravidez, a criança e o adolescente devem ser encaminhadas aos serviços de saúde pelo órgão do Sistema de Garantia

dos Direitos da Criança e do Adolescente para realizar o aborto. Pela lei brasileira, qualquer relação sexual com menores de 14 anos já configura estupro.

Entre as meninas que buscaram o procedimento entre 2019 e 2024, 18.130 foram crianças abusadas com menos de 14 anos, uma média de 8 casos de abuso por dia. O número faz parte dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). O levantamento aponta, ainda, para uma subnotificação de casos.

A gestação nesta fase da vida é um risco para a saúde e o bem-estar da criança e adolescente. Segundo o Observatório, as taxas de mortalidade entre meninas de 10 a 14 anos é 38% maior que entre mulheres acima de 20 anos. No período de seis anos, foram registrados 529 óbitos de crianças e adolescentes de 12 a 17 anos relacionados à gravidez.

* Estagiária sob a supervisão de Andreia Castro

CNH

Renovação automática para bons condutores

Ricardo Stuckert/PR



Lula sancionou lei sem vetos; legislação foi publicada no DOU

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, sem vetos, ontem, o Projeto de Lei de Conversão que promove mudanças no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e consolida a renovação automática da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para motoristas com bom histórico de condução. A legislação foi publicada em edição extra do *Diário Oficial da União*.

A mudança garante a renovação automática da CNH e da autorização para conduzir ciclomotor para condutores cadastrados no Registro Nacional Positivo de Condutores (RNPC). Porém, as vantagens só vão ocorrer para quem não tenha cometido infrações sujeitas à pontuação nos 12 meses anteriores ao vencimento do documento.

A medida tem origem na Medida Provisória nº 1.327/2025, encaminhada pelo governo federal ao Congresso Nacional em dezembro do ano passado. Embora a proposta original previsse renovação sem taxas e sem burocracia para os motoristas inscritos no RNPC, o texto aprovado pelos parlamentares manteve a obrigatoriedade dos exames de aptidão física e mental, estabelecendo novas regras para sua realização.

Segundo a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran), 2 milhões de motoristas foram beneficiados pela renovação automática desde a entrada em vigor da medida provisória. Até março deste ano, a economia gerada aos condutores chegou a R\$ 854,8 milhões.

A nova legislação também está integrada ao programa CNH do Brasil, lançado pelo governo federal em dezembro de 2025 com o objetivo de ampliar o acesso à habilitação. A plataforma digital, que já reúne mais de 60 milhões de usuários, promete reduzir em até 80% os custos para obtenção da carteira nas categorias A e B.

Aulas teóricas

Além da redução de custos, o programa flexibilizou a preparação dos candidatos. Agora, os interessados podem optar por estudar gratuitamente o conteúdo teórico por meio da plataforma digital, frequentar autoescolas tradicionais ou combinar as duas modalidades. Para as aulas práticas, o candidato pode escolher entre autoescolas, instrutores autônomos credenciados pelos Detrans ou definir a quantidade de aulas que considerar necessária antes de realizar os exames obrigatórios.

Segundo o Ministério dos Transportes, mais de 5,93 milhões de pessoas já aderiram ao curso de formação de condutores disponível na plataforma. Desde a flexibilização das exigências para as aulas teóricas, mais de 1,3 milhão de novas CNHs foram emitidas, o maior volume registrado para o período desde 2014.

Os números também apontam crescimento na procura pelo documento. O total de requerimentos de habilitação ultrapassou 7,15 milhões, volume sete vezes superior ao registrado antes da edição da medida provisória.

CLIMA

“Proteger o meio ambiente é proteger a vida”

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

O ministro do Meio Ambiente e Mudança do Clima, João Paulo Ribeiro Capobianco, destacou, ontem, no Dia Mundial do Meio Ambiente, que as ações encabeçadas pela pasta atuam como “indutor” da busca pelo desenvolvimento socioeconômico. O ministro, em pronunciamento em cadeia nacional de rádio e televisão, afirmou que as proteções ambientais não devem ser interpretadas como um “obstáculo” ao desenvolvimento.

“Estamos mostrando que é possível crescer e gerar emprego e renda, sem deixar de proteger nossas florestas, nossas águas e nossa biodiversidade”, disse ele, ao elencar que, nos últimos três anos, houve diminuições de 50% no desmatamento na Amazônia, 32% no Cerrado e 65% no Pantanal. “Ao proteger nossos biomas, salvamos a biodiversidade e evitamos lançar na atmosfera milhões de toneladas de gases de efeito estufa.”

À frente do Ministério do Meio Ambiente há pouco mais de dois meses, Capobianco substituiu a deputada federal Marina Silva (Rede-SP). À época em que comandou a pasta, Marina enfrentou impasses entre o Executivo e movimentos ambientalistas na liberação, pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), à Petrobras de estudos para checar a possível presença de petróleo na região da Margem Equatorial.

Segundo o governo, caso a petrolífera encontre o óleo na região, os recursos provenientes dessa fonte de energia vão financiar o caminho para uma transição energética. O ministro citou que o Brasil lidera esse caminho. “Voltamos a liderar a transição energética, a partir da substituição de combustíveis fósseis por opções mais limpas, como os biocombustíveis e a eletricidade.”

Investimentos

Capobianco ainda condicionou a atual posição do Brasil na transição energética a investimentos em ciência e no monitoramento de instituições como o Ibama e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Ele lembrou que esses órgãos foram “alvo de tentativas de desmonte em anos anteriores.”

“Outro fator central foi a retomada da cooperação internacional. Depois de quatro anos de exclusão, retomamos o Fundo Amazônia, que agora tem nove países financiadores. Juntas, essas ações viabilizaram um volume recorde de R\$ 204 bilhões em recursos para o desenvolvimento sustentável no Brasil”, enfatizou.

“Hoje, no mundo inteiro, são os critérios ambientais que definem acordos comerciais e abrem as portas do investimento. Ir na contramão dessa tendência pode fechar mercados e isolar o país”, finalizou.

Diego Campos/Secom-PR



Capobianco falou em rede nacional no Dia Mundial do Meio Ambiente

BANCO CENTRAL / Proposta que reforça autonomia da autarquia avança na CCJ em meio a disputas e impasse fiscal

Pressão sobre o Pix acelera PEC

» RAFAELA GONÇALVES

A crescente pressão dos Estados Unidos sobre o sistema de pagamento instantâneo Pix pode dar novo impulso à tramitação da proposta de emenda à Constituição (PEC) que reforça a autonomia orçamentária e financeira do Banco Central (BC).

A expectativa é de que o texto avance na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado já na próxima semana, em meio às recentes investigações conduzidas pelo Escritório do Representante Comercial dos Estados Unidos (USTR), que avalia a imposição de uma tarifa de 25% sobre produtos brasileiros sob a alegação de suposto favorecimento ao Pix.

O relatório do senador Plínio Valério (PSDB-AM) inclui, no artigo 8º, a previsão de que o Pix seja reconhecido na Constituição como uma infraestrutura pública, sob regulação e operação exclusiva da autoridade monetária, com vedação à sua concessão ou alienação por qualquer meio.

Segundo o texto, a medida busca reforçar a proteção do sistema de pagamentos diante de eventuais pressões externas, preservando seu caráter público e o controle direto do Banco Central. O relator afirmou ainda que esse será o primeiro item da pauta da CCJ na sessão da próxima quarta-feira.

A PEC tornou-se alvo de disputa entre a autoridade monetária e a equipe econômica do governo. O principal ponto de divergência é o impacto fiscal e institucional da proposta. No texto atual, a PEC prevê a retirada do BC do Orçamento Geral da União, o que transformaria seus repasses — hoje classificados como financeiros — em despesas primárias, com potencial efeito sobre as contas públicas.

O impasse envolve a concessão de autonomia administrativa,

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



PEC amplia a independência do BC com autonomia financeira, administrativa e orçamentária, tornando-o uma entidade de natureza especial

orçamentária e financeira ao BC. No governo, há resistência à proposta devido ao possível aumento de custos e à perda de controle sobre uma instituição considerada estratégica para a política econômica.

Gratuidade do Pix

O Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal-DF) afirma que a PEC pode colocar em risco uma das principais características do Pix, a gratuidade para a população. Em nota, a entidade argumenta que pressões

internacionais sobre o sistema de pagamentos instantâneos reforçam a necessidade de manter o BC como uma autarquia pública forte e protegida de interferências externas.

Segundo a entidade, uma eventual fragilização institucional da autoridade monetária poderia abrir espaço para mudanças no modelo atual do Pix, incluindo a cobrança de tarifas aos usuários. "Acordos técnicos ou condicionais impostas por organismos internacionais poderiam abrir caminho para que o sistema passasse a cobrar tarifas ou fosse terceirizado

a consórcios privados, inviabilizando o uso pela população de baixa renda", afirma.

O sindicato critica ainda a proposta de incluir o Pix na Constituição como forma de garantir sua permanência. Na avaliação da categoria, a medida preservaria apenas a existência formal do sistema, sem assegurar a manutenção de características como gratuidade, gestão pública e acessibilidade.

"A inclusão no texto constitucional pode assegurar a existência formal do sistema, mas não impede juridicamente que suas características fundamentais

sejam alteradas diante de pressões externas", diz a nota.

Garantia constitucional

Em contraponto às declarações do Sinal, a Associação Nacional dos Auditores do Banco Central do Brasil (ANBCB) afirma que o texto atual da PEC garante a gratuidade do Pix para pessoas físicas e reforça a proteção ao sistema ao elevar essa garantia ao nível constitucional.

A entidade destaca que o Artigo 8º da proposta assegura expressamente esse direito. Para a associação, a PEC também fortalece a



Inclusão no texto constitucional pode assegurar a existência formal do sistema, mas não impede juridicamente que suas características fundamentais sejam alteradas"

Sinal-DF, em nota



Proposta fortalece o Banco Central e ajuda a preservar a soberania brasileira sobre uma infraestrutura que se tornou referência mundial"

Thiago Cavalcanti, presidente da ANBCB

autonomia do Banco Central e contribui para preservar a soberania nacional sobre uma infraestrutura estratégica para a economia brasileira.

"Não procede a afirmação de que a PEC coloca em risco a gratuidade do Pix. O Artigo 8º do texto em tramitação no Senado assegura expressamente esse direito e, se aprovado, dará a ele proteção constitucional. Além disso, a proposta fortalece o Banco Central e ajuda a preservar a soberania brasileira sobre uma infraestrutura que se tornou referência mundial em inovação financeira", afirma Thiago Cavalcanti, presidente da ANBCB.



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS SALVAR

35^a CORRIDA DO FOGO



14 de Junho
Largada: 8h da manhã

SUPERE SEUS LIMITES



ALPHA^{CO}

POWER ADE[®]



CRISE NA BOLÍVIA

Estados Unidos e 12 países veem tentativa de golpe

Comunicado conjunto da aliança conhecida como "Escudo das Américas", criada pelo republicano Donald Trump, denuncia "esforços para derrubar o governo" de Rodrigo Paz com suposto "dinheiro sujo". Presidente pode decretar estado de exceção

» RODRIGO CRAVEIRO

Alerta partiu de uma aliança de segurança do continente americano conhecido como "Escudo das Américas". Por meio de um comunicado conjunto, os EUA e outros 12 países — Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guiana, Honduras, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Trinidad e Tobago — denunciaram "esforços para derrubar o governo" do boliviano Rodrigo Paz.

"Apoiamos o governo democrático de Rodrigo Paz em sua luta contra as tentativas de fazer a Bolívia retroceder", afirma o grupo criado em 13 de março pelo americano Donald Trump. "Aqueles que estão financiando esses protestos com dinheiro sujo proveniente do narcotráfico e do crime transnacional devem ser responsabilizados. (...) A lei da multidão não pode substituir a decisão que a maioria dos bolivianos tomou nas urnas de virar a página", advertem os signatários.

A Bolívia enfrenta uma convulsão social envolvendo camponeses, operários, mineradores, transportadores e professores que exigem a renúncia imediata de Rodrigo Paz, a quem culpam pela pior crise econômica em quatro décadas. Ante a expectativa da decretação do estado de exceção ainda hoje, o presidente de centro-direita responsabiliza o antecessor Evo Morales, líder cocaleiro e

Eu acho...

Arquivo pessoal



"Rodrigo Paz conseguiu algo que nenhum presidente fez em 25 anos: não atuar com o estado de sítio. Este foi um instrumento maravilhoso para a ascensão de Evo Morales ao poder. Morales não chegou ao poder por coerência ideológica, mas pelos mortos criados desde os anos 2000. Ele organizou protestos contra os presidentes Hugo Banzer e Tuto Quiroga. Em 2003, exigiu a renúncia de Carlos Mesa. Todos os movimentos sociais sumiram de 2006 a 2019 e voltaram com Jeanine Áñez e Luis Arce. Decretar um estado de exceção seria uma imensa torpeza."

DIEGO AYO, pós-doutor em governo e políticas públicas

dirigente do Movimento ao Socialismo (MAS), pelos distúrbios.

Ontem, Paz pediu às organizações envolvidas em bloqueios de rodovias de várias regiões da Bolívia para que não permitam ser utilizados por Morales. "Não permitam que a Constituição e a democracia sejam usadas ou violadas para que um homem (Evo Morales) e seu círculo de poder escapem da Justiça", afirmou. "Como governo, estamos absolutamente abertos ao

Marvin Recinos/AFP



Mulheres caminham diante de policiais mobilizados para reabertura de rodovia, no departamento de La Paz

diálogo para avançarmos, mas não para defender as causas de um homem que precisa ser julgado e que quer usar o povo boliviano como trampolim", acrescentou.

O presidente também classificou a eventual suspensão das garantias fundamentais de direitos como uma medida constitucional. "O Senado criou um marco legal para as Forças Armadas. Esse marco legal tem que ser debatido pela Câmara dos Deputados. O estado

de exceção é uma ação permitida pela Constituição", declarou Paz, segundo o jornal *El Deber*.

Sem evidências

Especialista em comunicação política e morador de La Paz, Manuel Mercado lembrou ao *Correio* que as mobilizações populares ocorridas no país nas décadas de 1980 e 1990 foram criticadas pelo Estado e por atores transnacionais

pelo suposto financiamento do narcotráfico. Ele ressaltou, no entanto, que essa ligação jamais foi comprovada e vê uma tentativa de desprestigiar esses protestos. "Os bloqueios têm sido feitos, principalmente, por pessoas que vivem perto das rodovias. São moradores das regiões de El Alto e de La Paz. Eles têm formas de manter os bloqueios sem suporte logístico ou econômico", disse Mercado.

Ainda de acordo com Mercado,

as negociações entre os atores envolvidos nos protestos e o Executivo seguem abertas. "Neste momento, a cidade de El Alto e setores mobilizados mantêm a demanda de renúncia de Rodrigo Paz. Isso pode levar a uma situação extrema em que o presidente lance mão de um estado de exceção, mas em um modelo totalmente diferente do que tivemos na história da Bolívia", observou. "O estado de exceção tem resultado na morte de mobilizados e na queda de governos."

Diego Ayo — pós-doutor em governo e políticas públicas e professor da Universidad Mayor de San Andrés (em La Paz) — interpreta a crise na Bolívia como "uma luta entre pobres indígenas e crioulos brancos". "A realidade étnica está posta, mas existe uma realidade econômica. Há cidadãos de El Alto que são artesãos, comerciantes e fretistas, mas também aimarás que não apoiam as mobilizações. A contradição é diversa. Desde 1985, surgiram burguesias andinas aimarás e quíchuas poderosas, associadas ao ouro e à mineração ilegal, ao cultivo da maqui e da folha de coca", disse ao *Correio*.

Ele acrescentou que, ao longo de duas décadas, o Estado aproveitou os vazios territoriais que não existiam. O especialista não descarta a declaração do estado de exceção. "Há dois cenários possíveis: um bloqueio total que force a renúncia de Paz ou um acordo."

IMIGRAÇÃO NOS EUA

Senado libera US\$ 70 bi contra ilegais

O Senado dos Estados Unidos aprovou US\$ 70 bilhões (ou R\$ 352 bilhões) em financiamento para a campanha de Donald Trump de fiscalização da imigração, depois de um dia de votação sobre várias emendas que evidenciaram as divisões entre os republicanos em relação a outras propostas políticas do presidente. O projeto de lei financiará o Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) e a Patrulha da Fronteira pelo restante do mandato de Trump, dando ao líder republicano uma vitória significativa em

uma de suas principais bandeiras após meses de disputas legislativas. A medida agora segue para a Câmara dos Representantes, onde os líderes republicanos planejam analisá-la no começo da próxima semana e enviá-la para a sanção de Trump.

A votação ocorreu depois de uma paralisação parcial recorde do Departamento de Segurança Interna (DHS) no início deste ano, quando os democratas se recusaram a apoiar novos fundos para a fiscalização da imigração sem restrições, que incluíam táticas como

batidas policiais e o uso de máscaras por agentes. Os republicanos rejeitaram essas exigências, optando, em vez disso, por financiar o ICE e a Patrulha da Fronteira por meio do processo acelerado de "reconciliação orçamentária", que lhes permitia contornar a oposição democrata, desde que mantivessem seus próprios membros unidos.

O projeto de lei foi adiado devido a uma rebelião de senadores contra o pacote de compensação "antipolitização" proposto pelo Departamento de Justiça, no valor de US\$

1,8 bilhão (R\$ 9 bilhões). Os críticos o consideraram um "fundo opaco" que poderia permitir que condenados pelo ataque ao Capitólio em 2021 recebessem dinheiro.

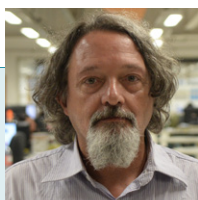
Todd Blanche, procurador-geral interino, disse que o governo não daria prosseguimento ao fundo. Mas Trump o defende como um projeto "maravilhoso". Com a proximidade das eleições de meio de mandato, os democratas argumentam que os republicanos priorizam a agenda de deportações de Trump em detrimento do custo de vida.

Getty Images via AFP



Manifestante protesta diante de agentes do ICE: "Vergonha"

CONEXÃO DIPLOMÁTICA



POR SILVIO QUEIROZ
SILVIOQUEIROZ.DF@GMAIL.COM

Trump escolheu a dedo

A indicação de Donald Trump para a embaixada em Brasília dá o tom do caminho escolhido para as relações bilaterais na segunda metade do seu mandato na Casa Branca. Daniel Perez, um político do Partido Republicano, preside a Câmara dos Deputados da Flórida e é visto como próximo ao secretário de Estado, Marco Rubio. Identifica-se com a sigla *Maga* (Make America great again), slogan da campanha trumpista vitoriosa em 2024.

Ambos são filhos de cubanos emigrados e se afinam com a ofensiva de Trump para resgatar a influência predominante dos EUA na América Latina — que volta a ser chamada, sem mais reservas, de "nosso quintal". Em sua estratégia de segurança nacional, enunciada em novembro último, o presidente designou a região como prioridade na disputa geopolítica com a China, identificada como adversário estratégico e existencial.

O posto em Brasília estava vago desde a posse de Trump, em janeiro de 2025 — o que ilustra o distanciamento de Washington com o governo Lula. E o momento escolhido para a indicação, assim como a escolha propriamente, antecipa o empenho a ser aplicado nas últimas medidas anunciadas em relação ao Brasil.

Cabeça fria

No Planalto e no Itamaraty, passado o impacto inicial e registrado o descontentamento, a palavra de ordem passa a ser "cabeça no lugar". A semana que se encerra começou com o anúncio, por Marco Rubio, da decisão de classificar facções criminosas brasileiras como "organizações terroristas internacionais". A irritação foi exacerbada pela coincidência com a visita de Flávio Bolsonaro à Casa Branca.

Sobreveio, no fim de semana, a ameaça de novo tarifaço sobre produtos importados daqui. A sobretaxa é embasada em investigação aberta sobre práticas comerciais brasileiras classificadas como "concorrência desleal". E, combinada com o cerco às facções, pode resultar em sanções contra bancos e instituições financeiras.

Não por acaso, na sequência dos protestos do presidente Lula, entrou em campo o chanceler Mauro Vieira. Em conversa com o Representante Comercial dos EUA, Jamieson Greer, ele apresentou os argumentos do Brasil contra as acusações. E saiu convencido de que o diálogo segue aberto.

Menina dos olhos

No centro das preocupações do governo está o Pix, colocado há alguns meses na mira das autoridades financeiras

estadunidenses. Supostamente, ele prejudicaria os negócios das grandes operadoras de cartões de crédito. Uma linha possível de sanções poderia colocar os bancos brasileiros entre cruz e espada: renunciar ao Pix ou ficar fora de operações nos EUA.

Nada a estranhar que a ofensiva de Trump tenha se entrelaçado à disputa pelo Planalto. As ameaças ao sistema de pagamentos e transferências usado por 80% dos brasileiros entram na conta-corrente eleitoral do filho 01 e presidenciável da família Bolsonaro. Na coluna dos débitos.

Cara a cara

O peso da nova ofensiva de Washington pode ser medido na disposição, anunciada por Lula de viva voz, de ir a Paris para a reunião de cúpula do G7, em meados do mês. Na programação do Planalto, a frente externa ficaria em segundo plano até outubro, com as energias concentradas na campanha pela reeleição.

Agora, o presidente fala em sentar-se de novo frente a frente com Trump, um mês

depois de ter visitado a Casa Branca. Desta vez, porém, a "química pessoal" cede terreno para a política pura.

Um degrau abaixo

A movimentação em torno de tarifas, sanções e crime organizado ganhou o tempero de uma referência elogiosa de Trump a Flávio Bolsonaro. Se Marco Rubio é tido como o principal entusiasta de um engajamento na empreitada do desafiante, o presidente sobe mais um tom na adesão ao anti-Lula.

Continua, porém, um degrau abaixo da posição que assumiu para o segundo turno da eleição presidencial do dia 21, na Colômbia. Depois de dois anos de tensão com Gustavo Petro, primeiro esquiresta a governar o país, Trump acaba de declarar apoio explícito ao ultradireitista Abelardo de la Esparilla. Surpresa do primeiro turno, ele larga na frente para o tira-teima contra o senador Iván Cepeda, candidato de Petro e da coligação de centro-esquerda Pacto Histórico.

VISÃO DO CORREIO

Sem retrocessos na proteção de crianças e adolescentes

Um dos avanços civilizatórios da Idade Moderna é a mudança de perspectiva em relação à infância. Tratadas como adultos em miniatura, as crianças passaram a ser compreendidas em suas particularidades, culminando, ao longo dos anos, na criação de marcos protetivos. Notícias da última semana, porém, evidenciam que os balizadores legais não impedem recuos pelo lado de cá. Em sessão remota relâmpago, que durou menos de dois minutos, o Senado Federal aprovou na terça-feira um projeto de decreto legislativo (PDL) que derruba uma resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) relacionada ao acesso de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual ao aborto legal. Em termos práticos, podem deixar de valer orientações sobre o atendimento a essas meninas, abrindo brechas para divergências na assistência e até mesmo para que o procedimento previsto em lei não seja realizado.

A ideia de que é preciso criar condições para que os algozes de crianças e adolescentes sejam identificados e punidos é argumento adotado tanto pelos defensores quanto pelos críticos do PDL. Não poderia ser diferente, sobretudo quando se sabe que os criminosos geralmente estão próximos às vítimas. Dos 51.677 casos de estupros de crianças com até 13 anos registrados no país em 2024, 69% ocorreram dentro de casa, sendo que 63% dos criminosos era um familiar e 29%, um conhecido, segundo o *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*.

Não há dúvidas também de que essa é uma chaga nacional. De 2013 a 2023, foram registrados mais de 232 mil nascimentos de bebês de mães com até 14

anos no país. Só em 2023, o Ministério da Saúde contabilizou quase 14 mil, e apenas 154 meninas tiveram acesso ao aborto legal. Um problema com essas proporções exige análise responsável para a implementação de qualquer mudança que vise melhorar o seu enfrentamento. Não parece ser o caso do projeto que aguarda promulgação do Congresso para entrar em vigor. A contestação no Judiciário é, inclusive, dada como certa.

No dia seguinte à polêmica votação do Senado, tomou o noticiário a história de uma família em Santa Catarina que manteve em casa, durante 14 meses, uma mulher de 37 anos que fingia ter 12 e estar fugindo de maus-tratos, incluindo abusos sexuais. Espera-se que a investigação policial esclareça como se deu o que tem sido inicialmente apontado como um “sequestro emocional” das vítimas. Mas surpreende o fato de órgãos de proteção a crianças e adolescentes não terem sido acionados diante do relato ouvido, ainda que ele seja inverídico. A descoberta de que o mesmo roteiro se deu em outros estados torna a situação ainda mais preocupante.

Se delegacias, conselhos tutelares, escolas, centros de saúde e casas legislativas não são — ou deixaram de ser — percebidos como locais de proteção aos menores de idade, há um retrocesso em curso que precisa ser parado. Não se pode recorrer a soluções domésticas ou motivadas por interesses ideológicos para desrespeitos a um dever legalmente entendido como compartilhado. É obrigação do Estado, da família e da sociedade seguir os ritos oficializados todas as vezes em que houver risco ou violação de direitos de crianças e adolescentes. E mais: atualizar e aperfeiçoar esses protocolos sem criar ou retomar ameaças.

“ Às vezes o que nos aguarda é melhor que o que mais desejamos.”



Sérgio Sant'Anna
Escritor brasileiro
1941 - 2020

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Metrô

Expansão do metrô sem comprar trens? Sem funcionários para atender? Expansão do caos ou do transtorno? Pior é quem fiscaliza esses gastos públicos, porque não é possível que não saibam a precariedade dos trens e a enorme falta de eletricidade disponível para alimentar as unidades. Primeiro, vão fazer os trilhos e as estações para ficarem abandonados, às custas de milhões de reais de dinheiro público. Depois, vão alegar que não tem trem nem pessoal suficientes para atender. É uma piada de péssimo gosto com quem usa o transporte público todos os dias.

» **Arthur Alves**

Brasília

Ciclovias

Além da expansão do metrô, um outro modal que pode ajudar é a expansão de ciclovias na EPTG em sua totalidade, sem parar no canteiro central e também na Estrutural. Temos muitas outras cidades utilizando bicicletas elétricas, como Vila Velha, no Espírito Santo. Se investir pesado nessas ciclovias, será uma boa opção para as pessoas.

» **Renato Borges**

Águas Claras

Perdão judicial

O perdão judicial é um instituto humanizante, cuja vocação é acolher situações em que a tragédia já pune o réu o bastante. É aplicado, por exemplo, quando a mãe que, por um instante, tira os olhos do volante e atropela o filho que atravessava a rua ou o pai que desvia o olhar, e a criança se afoga na piscina. Nesses casos, a pena seria tortura adicional sobre uma dor já insuportável. O caso de Monique e do menino Henry, porém, é outro: a mãe não foi negligente por um segundo de distração, mas omissa diante de um processo continuado de violência contra o filho. Trata-se de uma metástase ideológica que atingiu o Judiciário. Comparemos com o caso de Débora do batom, condenada a 14 anos de prisão por pichar um monumento público em um protesto. Podemos concluir, portanto, que uma vida de 4 anos de idade pesou menos que um verniz em uma estátua. Não bastasse o aborto, agora querem excludente de punibilidade também para o filicídio? Ora, se a juíza precisou exacerbar discurso social-político para dar um esdrúxulo perdão judicial, parece que argumentos jurídicos, então, faltaram para a chancela do absurdo.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Brasil comemora que facções criminosas passaram a ser vistas como terroristas pelos EUA. Talvez assim alguém consiga trazer paz para o povo brasileiro que se cansou de sofrer com a criminalidade.

Flávio Domingues — Brasília

O fato é que essas organizações existem há muitos anos, estão em plena expansão e o governo brasileiro nada faz para combatê-las, deixando brecha para a intervenção estrangeira.

Nunes Rodrigues — Brasília

Quem ama o Brasil defende os interesses do Brasil. Divergências políticas são normais, mas pedir pressão estrangeira contra o próprio país é algo que cada cidadão precisa avaliar com atenção.

Paulo Ferrassoli — Curitiba (PR)

Aborto legal dificultado em meninas que foram estupradas: só faltou um parágrafo dizendo que, em caso de estupro, a lei não se aplica as filhas dos parlamentares conservadores e de pessoas ricas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

De que adianta aumentar o número de estações do metrô do DF se não comprar ou renovar a frota? Vai continuar o mesmo caos!

Silvio Alves — Brasília

taduais e federais são eleitos por distritos, normalmente reconfigurados a cada 10 anos por quem controla o poder estadual. Agora, Trump e aliados republicanos defendem um redesenho “extraordinário” desses distritos, no meio da década, especialmente no Texas e em estados do Sul, para ampliar cadeiras republicanas antes das eleições de 2026. O debate eleitoral deixou de ser apenas político e passou a dividir comunidades entre brancos, negros e latinos, alimentando desconfiança, radicalização e disputas sobre direitos civis e representação política. O risco é transformar diferenças étnicas em instrumento de poder, enfraquecendo a democracia e normalizando a ideia de cidadãos com influência desigual.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**

Santos (SP)

Marcha para Jesus

Um evento que deveria ser expressão de fé, comunhão e espiritualidade virou palco de campanha. A Marcha para Jesus nasceu para unir as pessoas, não para impulsionar projetos de poder. Mas o que se vê é uma tentativa de transformar a devoção em estratégia eleitoral e a crença, em moeda de troca. A fé não precisa de cabos eleitorais, de políticos disputando holofotes em “nome de Deus”, nem de promoção pessoal visando a próxima eleição. Na hora de angariar votos, o mandamento “Não tomarás o nome do Senhor em vão” é só um detalhe, um pecadinho sem importância.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Solidariedade

Temperaturas despencam. Estamos sofrendo com essa semana gelada em vários estados do Brasil. Se estamos sentindo frio mesmo agasalhados e dentro de casa, imagine as pessoas em situação de rua. Nós, que somos privilegiados, não podemos nos esquecer deles. A hora de ajudar é agora. Todos temos algum agasalho ou um cobertor que não usamos guardado no armário. Vamos doar, porque o frio está muito intenso e muita gente está nas ruas precisando. É hora de a solidariedade falar mais alto.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**

Asa Norte

Segregação racial

Está em curso nos Estados Unidos, articulada por Donald Trump, a mais evidente retomada da segregação racial. Diferentemente do Brasil, deputados estaduais e federais são eleitos por distritos, normalmente reconfigurados a cada 10 anos por quem controla o poder estadual. Agora, Trump e aliados republicanos defendem um redesenho “extraordinário” desses distritos, no meio da década, especialmente no Texas e em estados do Sul, para ampliar cadeiras republicanas antes das eleições de 2026. O debate eleitoral deixou de ser apenas político e passou a dividir comunidades entre brancos, negros e latinos, alimentando desconfiança, radicalização e disputas sobre direitos civis e representação política. O risco é transformar diferenças étnicas em instrumento de poder, enfraquecendo a democracia e normalizando a ideia de cidadãos com influência desigual.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbnet.com.br

A Copa pune os convictos

Sabe aquela canção *Samba de uma nota só* do Tom Jobim? É uma lindíssima bossa, mas não pode servir de trilha sonora para a Seleção. A Copa costuma punir o apego a uma fórmula. Por mais que Carlo Ancelotti esteja convicto do sistema tático com quatro atacantes, o campo pede alternativas a uma semana da estreia contra Marrocos, no próximo dia 13, às 19h, no MetLife Stadium, e elas começarão a ser dadas hoje no duelo com o Egito.

O sistema predileto do Ancelotti exige recomposição do ponta Luiz Henrique e do falso 10 Matheus Cunha. Vinicius Junior e Raphinha não entregam 100% de transpiração e dão brecha às mudanças. Sobrou para Luiz Henrique.

Ancelotti experimentará um sistema com três homens no meio de campo: Casemiro, Bruno Guimarães e Lucas Paqueta. Poderia ser Danilo do Botafogo. Está jogando muito no clube e na Seleção!

A minha impressão na primeira semana de treinos aqui em Nova Jersey, nos Estados Unidos, é de que o vestiário dialoga com Ancelotti. Jogadores marcados por eliminações, como Alisson, Marquinhos, Danilo, Alex Sandro e Casemiro, trocam ideias com ele entre a esbofação de um charuto e outro. A falta de variação, o samba de uma nota só, tem sido vilão nas eliminações em série nas quartas de final.

Em 2006, Parreira era refém do quadrado mágico. Não desapegava de Kaká, Ronaldinho Gaúcho, Adriano e Ronaldo. Havia clamor pela entrada de Juninho Pernambucano no meio de campo em troca de estabilidade tática. Parreira sacou o

Imperador nas quartas de final, mas aquela formação não tinha entrosamento suficiente para enfrentar a França.

Quatro anos depois, Dunga pagou caro pela avareza. Não renunciava a Elano, Kaká, Luis Fabiano e Robinho. Pior: convocou um banco de reservas frágil. Bastou Elano sofrer lesão e Ramires cumprir suspensão nas quartas de final para o capitão do tetra se embaralhar contra a Holanda. Daniel Alves entrou improvisado no meio de campo na queda diante da Holanda.

Tite achou o time cedo em meio ao ciclo para a Copa de 2018. Ostentava um time que deu certo desde o primeiro dia de trabalho e o repetiu a exaustão. Quando a Copa chegou, Daniel Alves se machucou e ficou fora da convocação. Renato Augusto desembarcou na Rússia lesionado e mexeu no tabuleiro tático. Quem entrou não correspondeu e Tite viu a dependência de Daniel Alves e Renato Augusto exposta.

Quatro anos mais tarde, havia um apego pelo quarteto formado por Raphinha, Neymar, Vinicius Junior e Richarlison. Em vez de fortalecer o meio de campo contra uma Croácia liderada por Modrić, manteve a postura ofensiva até quando vencida por 1 x 0 e sofreu gol de contra-ataque.

A necessidade ensina a mudar. Romário e Bebeto levaram o Brasil ao título da Copa América em 1989. Um ano depois, o ataque na Copa era Müller e Careca. Parreira tinha Raí como camisa 10 intocável. O meia perdeu a posição para Mazinho em 1994. Juninho Paulista iniciou o Mundial de 2002 titular e Kleberson ganhou a posição. O convicto Ancelotti ao menos está ouvindo...

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

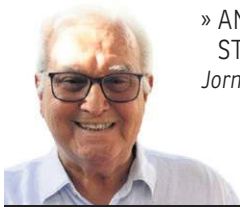


D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

A primeira vítima

» ANDRÉ GUSTAVO STUMPF
Jornalista



Há um livro clássico sobre o exercício do jornalismo em tempo de guerra. Seu título é *A primeira vítima*, do autor inglês Phillip Knightley, publicado em 1978 pela editora Nova Fronteira. É um ótimo trabalho de pesquisa, recomendável para quem gosta de estudar a ação dos jornalistas em momentos tumultuados. O autor não alivia: em tempo de guerra, a primeira vítima é a verdade. Nos dias de hoje, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, dá razão ao autor. Ele diz e desdiz, dia após dia, o que ocorre na sua guerra contra o Irã.

No primeiro momento, a imprensa dos Estados Unidos anunciou que a defesa do adversário estava destruída. Depois, os jornais verificaram que a realidade não era aquela. Em seguida, os jornais foram obrigados a reconhecer que o dispositivo nuclear daquele país está preservado. Trump anunciou o desaparecimento de um império, em referência à Pérsia, ofereceu sucessivos prazos para que o conflito terminasse. E não aconteceu nada. O Estreito de Ormuz continua fechado. O preço do barril de petróleo, que é a única expressão da verdade, persiste muito elevado.

No livro, Phillip Knightley conta a história de magnata da imprensa norte-americana que enviou seu melhor repórter para cobrir a guerra em Cuba, no século 19. O repórter desembarcou e procurou a guerra. Não encontrou nada.

Preocupado, entrou em contato com o chefe para informar que não havia nada parecido com conflito naquele país. O chefe respondeu: "Faça seu trabalho, a guerra eu providencio". Esse exemplo é muito elucidativo dos problemas atuais da relação do Brasil com os Estados Unidos. O governo de Washington não gosta de Luiz Inácio Lula da Silva. Não é segredo para ninguém. A turma que está no poder é direita radical, inclusive na sua versão religiosa. Além disso, eles se julgam donos do mundo por decisão divina e porque possuem o mais poderoso exército do planeta.

Não há contencioso entre Brasília e Washington, mas o governo dos Estados Unidos está tentando de todas as formas providenciar a guerra comercial. Usa e abusa de falsidades e meias verdades para alcançar seu objetivo. É importante ressaltar que a América do Sul é área desconhecida nos Estados Unidos. Segundo o americano médio, todos no continente falam espanhol, como os mexicanos, que constituem o retrato do latino naquele país. A noção comum é de um Brasil onde animais selvagens andam soltos nas ruas, fugidos das grandes florestas, mas existem boas praias e mulheres lindas, com biquínis mínimos. Não fazem ideia de que o país está entre as 10 maiores economias do mundo. E tem um Produto Interno Bruto maior que o da Rússia ou do Canadá.

A ignorância é proposital. O Brasil não consta das preocupações imediatas da política externa do grande irmão do Norte. Não foi sempre assim. Quando, na Segunda Guerra Mundial, os nazistas estiveram perto de conquistar o norte da África, o comando militar dos Estados Unidos se apressou em negociar com Getúlio Vargas. Fizeram concessões importantes: construíram os aeroportos das capitais

brasileiras do Norte e do Nordeste, a maior base norte-americana fora da Europa em Natal, além de conceder financiamento e tecnologia para a construção da siderúrgica de Volta Redonda. Já no governo JK, os gringos foram contra o plano de metas e a transferência da capital. No governo Geisel, manifestaram seu desagrado com a política externa brasileira que apoiou a independência de Angola e Moçambique. Naquele período, o governo brasileiro rompeu o acordo militar em vigor desde o final da grande guerra.

Donald Trump e sua turma criam obstáculos com objetivo de sobretaxar produtos brasileiros no mercado interno norte-americano. Naturalmente, seus negociadores retiraram da lista produtos que são importantes para eles, como café, suco de laranja, carnes e aviões — os da Embraer fazem sucesso lá. É uma negociação estranha, porque não se fundamenta em nenhum fato. Os Estados Unidos, para espanto de qualquer negociador isento, mantém confortável superavit na relação comercial com o Brasil.

Na verdade, o pessoal da Casa Branca quer se infiltrar na eleição brasileira para prejudicar Lula e favorecer Flávio Bolsonaro. A diplomacia brasileira, que é experiente, está diante de problema quase insolúvel. Não há controvérsias para serem resolvidas. Existe uma questão política e ideológica. Trump invadiu a Venezuela, sequestrou Nicolás Maduro. Fez a guerra contra o Irã, isolou Cuba, mas terá dificuldades em proceder da mesma maneira contra o Brasil. O país é muito grande para se tornar mais um estado norte-americano. O tempo tende a ficar ruim nas relações entre os dois países até a realização da eleição no Brasil. E, se Lula vencer o pleito, pode piorar, porque Marco Rubio, o cubano ressentido, trabalha para suceder Donald Trump.



Mulheres negras fora da curva e os diferentes enfrentamentos

» MARIA CONCEIÇÃO LOPES FONTOURA
Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), representa a Fundação Cultural Palmares na Região Sul



Enquanto estudante de letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na década de 1970, aprendi latim, língua da qual se originaram outras tantas, entre as quais a língua portuguesa. Ao escrever esse texto, lembrei da expressão latina "pluralia tantum". Palavras enquadradas nessa categoria são utilizadas somente no plural. Inexiste equivalência no singular. Ser fora da curva é ter características excepcionais, significa destacar-se por seus feitos. A presença de pluralidade, embora o vocábulo esteja grafado no singular, aparece em diferentes enfrentamentos às iniquidades presentes na sociedade brasileira.

Epistemicídio, genocídio e feminicídio são substantivos comuns escritos no singular, entretanto demonstram abundância. A filósofa e doutora Sueli Carneiro ressalta que o pensamento de pessoas negras é alvo de ataque e tentativa de desconstrução da potência e da veracidade daquilo que formula. A intelectual, na obra *Mimidiário*, assevera: "Através do epistemicídio — que é uma forma de sequestro, rebaixamento ou assassinato da razão —, as pessoas negras são anuladas enquanto sujeito do conhecimento e inferiorizadas intelectualmente..."

Os enfrentamentos às diferentes tentativas de apagamento fazem parte do cotidiano de mulheres negras fora da curva. A matemática

racista resiste à divisão dos espaços de brilho. É fundante lembrar que pessoas africanas e afro-brasileiras labutaram em todo o país, mesmo em estados de baixa presença negra. Santa Catarina é considerado o estado mais branco da Federação, entretanto conheceu mulheres excepcionais. Uma delas é Antonieta de Barros, que foi eleita, em 1934, a primeira deputada negra do estado de Santa Catarina e do Brasil, professora e jornalista, que instituiu o Dia do Professor no estado de Santa Catarina, defendeu a igualdade racial e os direitos das mulheres.

O estado catarinense tem outra marca negra potente. A rodoviária de Florianópolis recebeu o nome de Rita Maria. Mulher negra popular da cidade, filha de pessoas escravizadas. Ela viveu no final do século 19 e início do 20. Destacou-se por abrigar, oferecer comida a pessoas carentes e realizar benzeduras. A grandeza dessas mulheres negras possivelmente não faz parte do conhecimento do atual governador do estado barriga verde e de deputados estaduais. O mandatário estadual sancionou lei proposta pela Assembleia Legislativa vetando o Programa de Ações Afirmativas em instituições estaduais de educação superior. A Assembleia e o governador cometem epistemicídio ao não honrar Antonieta de Barros, defensora de educação inclusiva.

Estado vizinho, Rio Grande do Sul tem várias mulheres negras fora da curva, entre as quais destaque Luiza Helena de Baires, intelectual e ativista da causa negra brasileira. Viveu muitos anos na Bahia e ocupou cargo no governo estadual. Nacionalmente foi secretária, com status de ministra, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, tendo

sido signatária, junto com a presidenta Dilma Rousseff, da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2013, que introduziu o Programa de Ações Afirmativas para ingresso em Instituições Federais de Ensino, e da Lei nº 12.990, de 9 de junho de 2014, que inseriu a reserva de vagas para pessoas pretas em concursos públicos na Administração Pública Federal.

Recentemente, a Universidade Federal do Recôncavo Baiano, através da professora Dra. Martha Rosa Figueira Queiroz, na condição de curadora, recolheu material e registra a caminhada pública de Luiza Helena de Baires na *Exposição Lentes e Voz — Memória Viva da Luta Feminista e Negra no Brasil*.

Ao falar dessas mulheres, lembramos da frase celebrizada da escritora Conceição Evaristo: "Eles combinaram de nos matar, mas nós combinamos de não morrer". Mulheres negras fora da curva resistem à morte física e intelectual e, independentemente de títulos acadêmicos, destacamos todas as mulheres que, ao longo dos tempos, vêm construindo o Brasil desde o século 16, quando raptadas de África, aportam no país e o constroem socioeconômica e culturalmente.

As descendentes dessas potências forjaram, nos últimos anos, duas Marchas Potentes, envolvendo os 26 estados e o Distrito Federal. A primeira ocorreu em 2015 com a presença de cerca de 50 mil participantes e a outra aconteceu em 2025, com 300 mil mulheres bradando contra o racismo e a violência, exigindo direito à reparação, ao bem-viver e propondo, na agenda de lutas, que espaços de representação, no próximo período eleitoral, tenham mais mulheres negras. Axé, salve e viva às mulheres negras fora da curva!

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha // circecunha@gdabr.com.br



O Pix nosso de cada dia

Poucas inovações produzidas pelo Estado brasileiro alcançaram, em tão pouco tempo, o grau de aceitação popular obtido pelo Pix. Criado pelo Banco Central e lançado oficialmente em novembro de 2020, o sistema de pagamentos instantâneos alterou hábitos de consumo, transformou relações comerciais e modificou profundamente a circulação de recursos dentro da economia nacional. Em menos de cinco anos, tornou-se um dos instrumentos financeiros mais utilizados do planeta, superando modalidades tradicionais de transferência bancária e reduzindo significativamente a dependência do dinheiro em espécie. Muito além de uma ferramenta tecnológica, o Pix representa uma mudança estrutural na forma como pessoas, empresas e governos movimentam recursos. A rapidez das operações, a disponibilidade durante 24 horas por dia e a eliminação de diversas tarifas bancárias fizeram com que a modalidade se popularizasse entre todas as camadas sociais.

Dados do Banco Central mostram que mais de 170 milhões de pessoas e empresas têm chaves cadastradas no sistema. O número de transações supera dezenas de bilhões de operações anuais, movimentando trilhões de reais. Em determinados períodos, em quantidade de operações, o Pix ultrapassou cartões de débito, boletos bancários, TEDs e DOCs somados. O sucesso do sistema não ocorreu por acaso. Durante décadas, transferir dinheiro no Brasil significava enfrentar tarifas elevadas, horários restritos e burocracias diversas. Operações simples, muitas vezes, exigiam deslocamentos físicos até agências bancárias ou dependiam de sistemas lentos e caros. A chegada do Pix eliminou grande parte dessas barreiras. Pequenos comerciantes talvez tenham sido os maiores beneficiários. Antes obrigados a suportar custos relacionados a maquininhas de cartão, taxas de antecipação de recebíveis e prazos para recebimento de valores, passaram a contar com uma ferramenta de liquidação imediata e custo praticamente inexistente.

Em feiras livres, pequenos mercados, salões de beleza, oficinas mecânicas, vendedores ambulantes e milhares de outros negócios espalhados pelo país, o Pix tornou-se a principal forma de pagamento. Dinheiro que antes demorava dias para chegar ao caixa passou a circular instantaneamente. Essa velocidade tem reflexos importantes sobre a economia. Quanto mais rápido o dinheiro circula, maior tende a ser a atividade econômica. Trata-se de um ganho de eficiência raramente observado em sistemas financeiros tradicionais. Outro aspecto relevante é a inclusão financeira. Milhões de brasileiros que tinham acesso limitado aos serviços bancários passaram a participar mais intensamente do ambiente digital de pagamentos. O telefone celular transformou-se numa verdadeira carteira eletrônica, capaz de realizar operações a qualquer hora e em qualquer lugar.

O fenômeno chamou a atenção internacional. Diversos bancos centrais e instituições financeiras passaram a estudar o modelo brasileiro. Países como Índia, Singapura e outros mercados emergentes já têm sistemas semelhantes, mas o grau de adesão alcançado pelo Pix colocou o Brasil entre as principais referências globais em pagamentos instantâneos. Por essa razão, parece improvável imaginar um retrocesso significativo nesse sistema. Quando uma tecnologia alcança tamanho grau de aceitação popular, sua permanência passa a depender muito mais da vontade dos usuários do que das instituições que a cercam. O mercado tende a consolidar aquilo que funciona.

Nesse contexto, surgem debates envolvendo interesses econômicos distintos. O Pix reduziu receitas obtidas anteriormente por meio de tarifas bancárias, transferências eletrônicas e determinados serviços financeiros tradicionais. Naturalmente, mudanças dessa magnitude alteram estruturas consolidadas há décadas. Instituições financeiras tiveram de adaptar seus modelos de negócios. Algumas passaram a investir em novos produtos digitais. Outras ampliaram serviços complementares. O mercado respondeu com inovação. Afinal, tecnologias que aumentam eficiência costumam deslocar receitas de setores tradicionais para novas áreas da economia.

Nos EUA, por exemplo, o sistema financeiro ainda opera fortemente apoiado em cartões, transferências convencionais e estruturas privadas de pagamento. Embora existam iniciativas de pagamentos instantâneos, nenhuma alcançou, até o momento, o grau de universalização observado no Brasil. Especialistas do setor observam que modelos como o Pix pressionam estruturas tradicionais de cobrança. Isso não significa necessariamente oposição institucional ao sistema brasileiro, mas evidência a existência de interesses econômicos afetados pela mudança tecnológica.

Outro aspecto frequentemente debatido diz respeito à eventual cobrança de tarifas sobre operações realizadas por pessoas físicas. Até o momento, a ampla aceitação do Pix está diretamente associada à simplicidade e ao baixo custo para os usuários. Qualquer alteração significativa nesse equilíbrio poderia encontrar resistência social considerável. A experiência internacional mostra que sistemas financeiros bem-sucedidos costumam crescer justamente quando reduzem atritos para os consumidores.

Em poucos anos, o Pix tornou-se parte integrante da vida econômica nacional. Não se trata apenas de uma ferramenta bancária. Tornou-se infraestrutura básica de funcionamento do comércio, dos serviços e das relações financeiras cotidianas. Quando isso acontece, dificilmente uma inovação desaparece. Ela tende, ao contrário, a se expandir e servir de modelo para outros sistemas ao redor do mundo.

» A frase que foi pronunciada

O Pix uniu direita e esquerda.

Dona Dita, enquanto cria nova chave

» História de Brasília

O Ministério da Fazenda elaborou um esquema para o emprego de 400 milhões pela Prefeitura do Distrito Federal. (Publicado em 20/5/1962)

Nem tão extraordinárias ASSIM

Estudo internacional conduzido no Brasil mostra que, dependendo da abordagem do pesquisador, o relato sobre experiências incomuns, como déjà vu e viagem extracorpórea, pode ser mais frequente do que se imagina

» PALOMA OLIVETO

PxHere/Divulgação

Tradicionalmente tratadas como manifestações espirituais, transtornos psiquiátricos ou curiosidades da mente, sensações como a de ter vivido uma cena antes, de que há uma presença invisível no ambiente ou até mesmo de ter “saído” do próprio corpo são mais comuns do que se imagina. Segundo um estudo internacional liderado por pesquisadores brasileiros com dados de mais de 11 mil pessoas, entre 97% e 99% da população relata ter passado por algo parecido.

O artigo, publicado na revista *Communications Psychology*, do grupo Nature, descobriu, por exemplo, que em cada cinco brasileiros acredita ter vivido uma viagem astral, quando a pessoa sente a consciência desprender do corpo físico. Entre os fenômenos mais comuns encontrados no levantamento estão déjà vu, sonhos lúcidos; sensação intensa de amor, paixão profunda e momentos marcantes de prazer ou alegria.

Os cientistas acreditam que isso revela algo importante sobre a própria natureza da consciência humana. Estados alterados de percepção e emoção talvez não sejam exceções, mas parte integrante da experiência humana cotidiana, sugere o trabalho.

Variação

Na literatura científica, estatísticas sobre experiências incomuns variam muito. Segundo os autores do estudo, coordenado por Ronald Fischer, do Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (Idor), a oscilação tem menos a ver com as experiências pessoais e mais com a forma como os cientistas perguntam sobre eles.

Dependendo do contexto da pesquisa, da linguagem usada nas perguntas e até do formato das respostas disponíveis, as taxas de relatos mudam drasticamente, constataram os autores, que chamam isso de paradoxo da prevalência. Segundo o conceito, uma experiência só entra para as estatísticas se a pessoa reconhecer que viveu aquilo, entender



Segundo o estudo, para compreender a consciência humana, é preciso questionar experiências pessoais de maneira científica

exatamente o que está sendo perguntado e se sentir confortável para responder honestamente.

Para investigar o fenômeno, a equipe utilizou o chamado Inventário de Experiências Não Ordinárias (Inoe), um questionário que tenta descrever vivências subjetivas sem julgamentos religiosos, clínicos ou sobrenaturais. Em vez de perguntar, por exemplo, se alguém “viu um fantasma”, os pesquisadores optaram por descrições mais neutras das experiências.

Influência

Segundo os cientistas, a estratégia buscou evitar um problema frequente nesse tipo de pesquisa: a influência cultural e emocional das palavras. Quando um questionário usa linguagem ligada à saúde mental, por exemplo, muitas pessoas podem evitar respostas afirmativas por medo de estigma.

Em um dos experimentos, por exemplo, os participantes receberam inicialmente perguntas relacionadas a ansiedade, depressão e sofrimento psíquico antes de responder sobre experiências incomuns. Nesse cenário, a prevalência dos relatos caiu significativamente. Segundo os autores, mesmo um enquadramento sutil em saúde mental parece reduzir a disposição das pessoas para admitir determinadas vivências.

A descoberta, apontam, levanta discussões importantes sobre psiquiatria e diagnóstico. Algumas experiências investigadas — como ouvir vozes, sentir presenças ou perceber forças invisíveis — aparecem em manuais psiquiátricos como possíveis sintomas de transtornos mentais. Mas o novo estudo sugere que essas vivências podem ocorrer com relativa frequência em pessoas sem qualquer diagnóstico de saúde mental.

Isso não significa que doenças psiquiátricas não existam nem que sintomas devam ser ignorados. Os autores ressaltam que o estudo não avaliou sofrimento psicológico nem impacto funcional das experiências incomuns. A diferença, explicam, está no contexto: uma vivência isolada e sem dor emocional associada não é necessariamente sinal de transtorno.

Ao desafiar a ideia de que experiências incomuns pertençam exclusivamente ao campo da patologia ou da espiritualidade, onde também costumam ser encaixados, os pesquisadores afirmam que a fragmentação das vivências não ordinárias dificulta o avanço científico sobre o tema. Para eles, uma linguagem mais neutra para abordar questões como sensação de déjà vu e de viagem extracorpórea é o ideal para se chegar a respostas sobre esses fenômenos.

Três perguntas para

RONALD FISCHER, pesquisador apoiado pelo Instituto D’Or de Pesquisa e Ensino (Idor)

Surpreendeu encontrar variações expressivas na ocorrência das experiências incomuns, dependendo da área da pesquisa?

De certa forma, para mim, como pesquisador, não foi uma surpresa muito grande. Na psiquiatria, geralmente, vemos prevalências bem mais baixas. Em outras áreas, como as literaturas religiosas, místicas e espirituais, a prevalência é muito maior. Isso já implica que, de certa forma, o problema está na forma como a gente pergunta sobre a experiência, como a gente define essa experiência e, também, depois, como vamos medi-la. Então, vendo essa divergência entre diferentes literaturas, para mim já era uma das possibilidades que eu contemplava.

Qual o impacto dos estigmas na prevalência das experiências incomuns em pesquisas?

A gente identificou evidências que o estigma tem um efeito nas pesquisas e isso mostra algumas limitações dessas pesquisas na área da psiquiatria. Fizemos uma simulação desse efeito, questionando sobre as experiências incomuns depois de perguntar um pouco sobre ansiedade, depressão e saúde mental. Isso teve um impacto substancial na redução da prevalência, porque a pessoa já interpreta a experiência como uma patologia da mente, reduzindo a probabilidade de que o entrevistado fale que passou por uma vivência do tipo. Outro efeito que a gente identificou e conseguiu mostrar é a clareza da



pergunta. Se, por exemplo, um pesquisador pergunta sobre essa experiência de uma forma vaga ou já com uma interpretação específica, por exemplo, usando um quadro psicopatológico ou psiquiátrico, muitas vezes as pessoas não se identificam com o questionamento a ou até não entendem a pergunta.

Poderia exemplificar?

No caso dessa experiência famosa de viagem astral, que, principalmente, é sentir que está fora do corpo, a gente começou com algumas perguntas que vêm de ferramentas dos inventários psiquiátricos. A gente precisava mudar essa pergunta até três vezes para que as pessoas a compreendessem de forma neutra. Isso é um problema geral porque, muitas vezes, esses inventários da psiquiatria ou da psicopatologia estão focados em avaliações por médico em populações bem específicas e, se você vai tentar aplicar isso numa população geral, como o nosso estudo mostra, muitas pessoas não compreendem da mesma forma como o profissional. Isso foi uma resposta muito importante do nosso trabalho. (PO)

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

SEGUNDA-FEIRA, 1º

APELO AOS PAIS

A Agência de Saúde Pública da Suécia pediu que os pais não usem seus aparelhos celulares quando estiverem com os filhos para dar exemplo e incentivar hábitos saudáveis. “Guarde o telefone quando estiver com seu filho. Use apenas se for necessário ou quando estiverem usando juntos”, ressaltou a instituição em um comunicado. A agência também recomenda que os pais adotem “áreas livres de telas”, as mesmas sugeridas para os filhos, como no quarto ou à mesa de jantar. “As crianças não são afetadas apenas pelo que os adultos dizem, mas também pelo que eles fazem. As pequenas mudanças na vida cotidiana podem fazer a diferença tanto para as interações no presente, como para os próprios hábitos da criança ao longo do tempo”, disse Helena Frielingsdorf, psiquiatra que atua na agência.

TERÇA-FEIRA, 2

O PODER DA ORAÇÃO

Cinco minutos de oração reduzem a dor e a ansiedade em pacientes de atenção primária, destaca um estudo randomizado conduzido na Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland, nos Estados Unidos. De acordo com a pesquisa, a oração intercessória proximal (OIP) — reza presencial oferecida por um voluntário treinado — é um complemento seguro e de baixo custo ao tratamento médico padrão, beneficiando, sobretudo, populações carentes. Para o trabalho, publicado no periódico *Annals of Family Medicine*, os pesquisadores recrutaram 180 pacientes de uma clínica de medicina familiar universitária que relataram dor clinicamente significativa (com pontuação 4 em uma escala de 0 a 10) ou ansiedade (medida pela escala GAD-7). Após as consultas médicas, eles foram aleatoriamente designados para receber cinco minutos de oração intercessória cristã. Os participantes foram acompanhados após duas e seis semanas.

Divulgação/Centro de Voos Espaciais Goddard da NASA



QUARTA-FEIRA, 3

NASA ENCERRA MISSÃO EM MARTE

A Nasa anunciou que encerrará a missão com a qual estudava a atmosfera e a evolução de Marte, após perder contato com uma sonda espacial há seis meses. A nave científica Maven — sigla de Mars Atmosphere and Volatile Evolution Mission — entrou em órbita do Planeta Vermelho em 2014. A missão tinha como objetivo operar por um ou dois anos, mas a sonda permaneceu ativa por mais de uma década, até dezembro de 2025, quando perdeu a comunicação com a Terra. Sem conseguir restabelecer a interação, a Nasa se resignou à perda da nave, que se acredita ainda estar em órbita ao redor de Marte. Para Shanon Curry, professora de astrofísica envolvida no programa, foi a “melhor missão a Marte da história”. A sonda permitiu aos cientistas compreender o fenômeno da fuga atmosférica, que consiste na perda de gases da atmosfera para o espaço, destacou.

QUINTA-FEIRA, 4

PÃO DE LEVEDURA DE UMA MÚMIA

Nos intestinos de uma múmia congelada, chamada Ötzi, descoberta nos Alpes em 1991, cientistas descobriram que havia se desenvolvido uma levedura, que foi utilizada pelos pesquisadores para fazer pão. Conhecido como “o homem das neves”, morto após ser atingido por uma flecha nas costas há 5.300 anos, Ötzi passou por um processo de mumificação natural pouco comum: suas células, literalmente congeladas, conservaram sua umidade. Seus restos, preservados no museu de Bolzano (Itália), são mantidos na mesma temperatura (-6 °C) em que foram encontrados. Essas condições, contudo, não impediram que micro-organismos — tanto antigos quanto recentes — continuem ativos no corpo congelado, segundo um estudo publicado na revista *Microbiome*. “Quando você diz que tem levedura, logo perguntam: dá para usar para fazer pão?”, comentou Mohamed Sarhan, principal autor do estudo e pesquisador no instituto Eurac Research de Bolzano. Inicialmente, não funcionou. Mas, após três meses, os cientistas obtiveram “um fermento natural realmente muito bom”. A equipe, agora, cogita produzir cerveja.

AFP



MEIO AMBIENTE

Expansão urbana aumenta o calor no DF

Especialistas explicam como o crescimento desordenado, a perda de áreas verdes e a desigualdade na arborização intensificam a temperatura e reduzem a umidade entre regiões da capital federal, além de destruir o bioma

» ANA CAROLINA ALVES

Ed Alves/CB/DA Press



Serrinha do Paranoá é considerada área ambientalmente sensível sob pressão urbanística

O inverno seco mal começou no Distrito Federal e a paisagem dá sinais do período mais crítico do ano: céu com poucas nuvens, umidade em queda e calor crescente entre o concreto e o asfalto. Mas, para especialistas, os efeitos da estiagem em Brasília vão além do clima natural do Cerrado. O avanço da urbanização sobre áreas de vegetação nativa, a ocupação de zonas estratégicas para recarga hídrica e a expansão de regiões com pouca arborização estão mudando o microclima da capital e aprofundando desigualdades ambientais entre o Plano Piloto e as demais regiões administrativas.

Segundo dados do *Mapeamento Anual de Cobertura e Uso da Terra no Brasil* do MapBiomas, publicado em 2025, o crescimento urbano sobre áreas naturais no Distrito Federal aumentou em 62% de 1985 a 2024. O número é referente a 25,9 mil hectares. Segundo o estudo, o Cerrado apresentou a maior perda absoluta de áreas naturais para áreas urbanizadas, 239 mil hectares (mais de 38% do crescimento urbano no bioma).

Dados do *Atlas do Distrito Federal*, publicado em 2020, mostram que quase 60% da cobertura natural do Cerrado foi desmatada desde sua construção, na década de 1960, por conta da expansão da agropecuária, da infraestrutura industrial, da exploração dos recursos minerais, além do forte crescimento populacional, que provocou intensas mudanças no uso e na ocupação da terra.

O professor do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB) José Francisco Gonçalves Júnior relaciona a perda de vegetação e a urbanização acelerada à piora do microclima urbano. Segundo ele, as plantas exercem papel central na regulação térmica por meio da transpiração, liberando umidade para a atmosfera e reduzindo a temperatura. "Esse movimento de transpiração das plantas, enquanto elas estão fazendo fotossíntese, acaba liberando água para a atmosfera, o que arrefece a temperatura, podendo haver uma diferença de até 10 graus Celsius entre uma área urbana e uma área com cobertura vegetal", explicou.

Em contrapartida, áreas urbanizadas tendem a aumentar a temperatura. "As estruturas urbanas retêm calor e formam essas ilhas mais quentes", afirmou. Para o pesquisador, o crescimento desordenado do território, associado à retirada da vegetação e ao aumento das áreas construídas, ajuda a explicar por que Brasília vem se tornando mais quente e mais seca.

O pesquisador citou a Serrinha do Paranoá como exemplo de área ambientalmente sensível sob pressão urbanística. Segundo ele, a região funciona como zona de proteção importante para recursos hídricos que alimentam o Lago Paranoá. "A água que vem da Serrinha do Paranoá é uma água de boa qualidade ainda", destacou. Na avaliação do professor, projetos de ocupação nessas áreas podem ampliar problemas ambientais relacionados à qualidade da água e à preservação de nascentes.

Crescimento desordenado

As ações de enfrentamento às mudanças climáticas podem ser divididas em duas frentes: mitigação e adaptação, explicou o ambientalista e doutor em desenvolvimento sustentável Christian Della Giustina. Segundo ele, a mitigação está ligada a políticas de escala nacional e global voltadas à redução da emissão



Arquivo pessoal

Esse movimento de transpiração das plantas, enquanto elas estão fazendo fotossíntese, acaba liberando água para a atmosfera, o que arrefece a temperatura, podendo haver uma diferença de até 10 graus Celsius entre uma área urbana e uma área com cobertura vegetal"

José Francisco Gonçalves Júnior, prof^o do Departamento de Ecologia da UnB

de gases de efeito estufa, provenientes principalmente de combustíveis fósseis e queimadas, responsáveis pelo aquecimento global.

Já a adaptação ocorre em escala local. "No caso do Distrito Federal, ele é a unidade da Federação que menos emite gases de efeito estufa. Ou seja, não tem muito o que o DF possa fazer em relação a questões que são planetárias. A gente é uma unidade muito pequenininha", afirmou. Por outro lado, considerando que as mudanças climáticas estão em curso e tendem a intensificar eventos extremos, como chuvas mais fortes e calor intenso, ele defende a necessidade de preparar as cidades

para lidar com esses impactos.

Della Giustina aponta a ocupação irregular como um dos fatores que agravam a vulnerabilidade urbana diante desses fenômenos. Segundo ele, áreas sem planejamento carecem de drenagem pluvial e de estruturas capazes de amortecer chuvas intensas, reduzindo a força do escoamento para evitar alagamentos, erosão do solo e danos aos ecossistemas aquáticos. "Quando você tem uma ocupação irregular, não há nenhum tipo de estrutura. Ocorre a impermeabilização do solo, com a construção das casas e das vias", explicou.

Com a impermeabilização, acrescenta o especialista, a água da chuva deixa de infiltrar no solo e de abastecer o lençol freático, comprometendo a recarga hídrica que mantém as nascentes. "A chuva cai direto nessas áreas impermeabilizadas e escorre 100% para o córrego, com muito mais força, muito mais velocidade", afirmou. O processo pode gerar enchentes, alagamentos e erosão, além de reduzir a perenidade das nascentes, essenciais para o abastecimento público.

Em Brasília, os principais riscos associados às mudanças climáticas são o aumento da intensidade das chuvas e a possibilidade de escassez hídrica durante o período de seca, dizem os especialistas. "Se você tiver essa infraestrutura, o planejamento dos projetos de urbanismo contemplando todas essas questões, teremos uma cidade muito mais resiliente às mudanças climáticas. Então, tudo isso faz parte da adaptação", ressaltou.

Deserto urbano

A desigualdade na distribuição da arborização e das áreas verdes no Distrito Federal produz impactos ambientais e sociais que se conectam diretamente, avaliou a urbanista, especialista em meio ambiente e professora do curso de engenharia civil da Estácio Brasília Samya Gomes Veloso. Segundo ela, embora Brasília tenha sido planejada como uma cidade-parque, essa característica não se espalhou de forma uniforme pelo território.

"Bairros com poucas árvores e muitas superfícies de concreto e asfalto aquecem mais, perdem



Arquivo pessoal

Bairros com poucas árvores e muitas superfícies de concreto e asfalto aquecem mais, perdem capacidade de infiltração das chuvas e apresentam maior escoamento superficial, enquanto a umidade do ar cai e a poluição local se concentra, já que menos vegetação está disponível para filtrar partículas e gases"

Samya Gomes Veloso, prof^a do curso de engenharia civil da Estácio Brasília

capacidade de infiltração das chuvas e apresentam maior escoamento superficial, enquanto a umidade do ar cai e a poluição local se concentra, já que menos vegetação está disponível para filtrar partículas e gases", explicou. Do ponto de vista social, a consequência aparece nas diferenças de conforto térmico, saúde e uso do espaço urbano. "Quem mora em áreas menos verdes convive com mais calor, mais poeira e mais riscos de problemas respiratórios, cardiovasculares e de bem-estar", afirmou.

Desmatamento

Brasília tem redução

O Distrito Federal registrou a maior redução proporcional do desmatamento entre todas as unidades da Federação em 2024. Dados do Relatório Anual de Desmatamento (RAD 2024), da iniciativa MapBiomas, apontam que a área desmatada no território distrital caiu de cerca de 638 hectares em 2023 para 31 hectares em 2024, uma redução de 95,1%.

Segundo o Governo do Distrito Federal (GDF), parte da redução está associada ao fortalecimento das ações de monitoramento e fiscalização ambiental. Entre as medidas adotadas está a ampliação do Sistema Distrital de Informações Ambientais (SISDIA), que reúne alertas de desmatamento, focos de calor e imagens de satélite para subsidiar a atuação dos órgãos de controle.

A ferramenta integra informações de diferentes bases de dados e permite o acompanhamento quase em tempo real de ocorrências ambientais. De acordo com o GDF, a incorporação automática dos alertas validados pelo MapBiomas tornou mais ágil a identificação de áreas desmatadas e a realização de vistorias, reduzindo o tempo de resposta das equipes de fiscalização.

Os dados também mostram que a redução do desmatamento não elimina outros riscos ambientais. Entre janeiro e meados de julho de 2024, o Distrito Federal registrou aumento de 94% nos focos de calor em comparação com o mesmo período do ano anterior, passando de 39 para 76 ocorrências. O crescimento acende um alerta para o período de estiagem, quando o Cerrado se torna mais vulnerável aos incêndios florestais e aos efeitos da baixa umidade.

"As diferenças nas qualidades ambientais do Plano Piloto, Lago Sul e Lago Norte são gigantescas, e inaceitáveis em uma cidade que deveria ser 'republicana' e impor padrões de qualidade ambiental que beneficiassem a todos", afirmou. Para ele, esse cenário configura formas de discriminação territorial e social. "Há discriminação ambiental, há racismo ambiental, há a criação de vulnerabilidades e adoecimentos devido ao tratamento diferenciado das populações habitantes em uma mesma cidade — em todo o Brasil e também em Brasília", disse.

Como caminho para reverter o quadro, Flósculo defende mudanças estruturais no planejamento territorial, especialmente por meio dos Planos Diretores de Ordenamento Territorial (PDOT). Segundo ele, esses instrumentos têm potencial para estabelecer diretrizes ligadas à restauração ambiental, temperatura, umidade e proteção do Cerrado. "As grandes oportunidades para 'virar o jogo' da qualidade ambiental passam pelos PDOTs", afirmou.



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Ed Alves/CB/D.A Press



Reprodução



Aliados de Ibaneis pedem intervenção no MDB-DF

O rompimento entre o ex-governador Ibaneis Rocha (MDB) e a governadora Celina Leão (PP) causou um racha no MDB-DF. Um grupo liderado pelo deputado federal Rafael Prudente (MDB-DF) pediu à direção nacional do partido uma intervenção para destituir da presidência regional o deputado distrital Wellington Luiz. Por trás dessa articulação está Ibaneis, que quer ter o controle total da legenda no DF para definir os rumos e as alianças na disputa eleitoral de outubro. Para o grupo de Ibaneis, deixar o partido sob a presidência de Wellington é mantê-lo em aliança em torno da reeleição de Celina.

Candidatura própria

Ibaneis quer o poder de decisão sobre a candidatura majoritária, com possibilidade de lançar um outro nome para se contrapor a Celina. Wellington Luiz não topa esse caminho. Ele defende apoio à reeleição da governadora.

Os motivos do afastamento

Na carta enviada à direção nacional, ficam claros os motivos da declaração de rompimento por parte de Ibaneis. Ele não gostou da declaração de Celina de que "sucessão não é submissão", considerado um grito de independência em relação ao governo anterior. Outro motivo: como candidata à reeleição e no papel de governadora, Celina assumiu a coordenação política da coligação de partidos que estarão juntos nas eleições. O ex-governador também não gostou das críticas públicas feitas por Celina à gestão do BRB que levaram ao prejuízo bilionário pelas operações com o Master.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Baleia vai decidir

O presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, terá de tomar uma decisão sobre o pedido de intervenção no partido. Eles querem a avocação provisória da competência para deliberar sobre candidaturas majoritárias.



À QUEIMA-ROUPA ROBERTO GIFFONI, SECRETÁRIO-GERAL DO PSD-DF

"Este rombo do BRB/Master que está sendo transferido para a população do DF muito nos preocupa por comprometer o futuro e colidir com a Lei de Responsabilidade Fiscal"

Como estão os preparativos para a campanha de José Roberto Arruda? Ele será mesmo candidato?

A pré-campanha está a todo vapor. O partido está unido em torno da candidatura do Arruda e a receptividade da população ao nome dele tem sido excepcional. Temos convicção de que o Arruda será candidato, para resgatar o Distrito Federal.

O STF julga uma ação direta de inconstitucionalidade que contesta as regras que mudaram a Lei da Ficha Limpa. Essas mudanças são essenciais para a elegibilidade de Arruda. Mas o processo está suspenso por pedido de vista do ministro Gilmar Mendes. O que acontece se a ação só for julgada depois das eleições?

Essa mudança veio para sintonizar a Lei de Improbidade com o texto constitucional. Não foi sem sentido que o legislador definiu como limite da sanção cível o prazo de oito anos. Da forma como vinha ocorrendo, esse prazo estava se igualando com as penas dos tipos penais mais severos, na medida em que as vedações eram aplicadas logo após a primeira decisão colegiada, enquanto o prazo de oito anos só começava a contar após o trânsito em julgado do processo. Isso poderia demorar mais 10, 15 ou até 20 anos, o que nunca foi a intenção do legislador. De nossa parte confiamos no STF e no reconhecimento da constitucionalidade das modificações aprovadas pelo Congresso Nacional.

O senhor, como secretário-geral do PSD, tem cuidado da nominata e das estratégias de campanha. Quem deve ser o vice ou a vice? Acredita que pode ser a Elany Leão, presidente do PSD Mulher?

Temos boas nominatas para federal e distrital, tanto no PSD, quanto no Avante. O presidente Kassab, Paulo Octávio, Gim Argello, o próprio Arruda, e a Executiva

Arquivo Pessoal



dos dois partidos se envolveram de forma direta nessa construção e o meu partido ainda teve a chegada de um grupo importante que veio de outra agremiação, e agora somos todos PSD, com o Lucas Kantoyanis somando conosco na Executiva. Sobre a candidatura a vice, será feita só mais a frente, próximo das convenções, e dependerá muito das composições partidárias que acontecerem até lá, visando principalmente fortalecer a campanha majoritária.

Acredita numa volta da dobradinha Arruda-Paulo Octávio?

Essa dobradinha já está acontecendo, Paulo Octávio é o nosso presidente, tem atuado muito pelo fortalecimento do PSD, se entende muito bem com o Arruda, o que se fortaleceu quando fizeram um governo excepcional juntos, e que é lembrado pela população até hoje, tamanhas foram as realizações. Arruda e Paulo Octávio, com estilos diferentes, sabem muito bem tocar um projeto de governo em favor de todo o DF.

Qual vai ser a principal bandeira de campanha de Arruda?

Em primeiro lugar arrumar as contas. Este rombo do BRB/Master que está sendo transferido para a população do DF muito nos preocupa por comprometer o futuro e colidir com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Em paralelo uma mudança radical na gestão da saúde, para que a população possa ser atendida e respeitada no seu direito a consultas, exames, cirurgias e medicamentos. Um projeto planejado de mobilidade, com a construção da interbairros, do anel rodoviário e a construção de quatro novas linhas de metrô. Voltar com a escola de educação integral, inclusive nos centros de ensino especial e valorização das carreiras do magistério. Estamos construindo um plano de governo robusto e exequível em todas as áreas para resgatar o DF.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Presidente do PSB-DF lança livro que analisa o 8 de Janeiro

O presidente do PSB-DF, cientista político e doutorando em direitos humanos, Rodrigo Dias, acaba de lançar em pré-venda nas plataformas digitais o livro *Totalitarismo e a Nova Extrema-Direita: uma análise do 8 de Janeiro sob a ótica de Hannah Arendt*. A obra é resultado de sua pesquisa acadêmica de mestrado e busca compreender as motivações, crenças e valores que mobilizaram os participantes dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

Mudança de rumos

O presidente do Sindicato dos Médicos, Gutemberg Fialho, era oposição ao governo Ibaneis Rocha, mas, agora, será candidato ao lado da atual governadora, Celina Leão. Ela estará no lançamento da pré-candidatura de Gutemberg à Câmara Legislativa hoje.

Ed Alves/CB/D.A Press



Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Promotora de Justiça do MP-SP vai receber a Medalha Ruth Cardoso

Celeste Leite dos Santos, que atua no Ministério Público de São Paulo (MP-SP) e é presidente do Instituto Pró-Vítima, estará entre as cinco homenageadas pela promoção dos direitos das mulheres e combate à violência. A solenidade será realizada na próxima quarta-feira, às 19 horas, na Secretaria de Cultura paulista. A trajetória dedicada à defesa dos direitos das mulheres, à proteção de vítimas e à elaboração de políticas públicas que defendem maior acesso da sociedade ao Judiciário garantiu à promotora de Justiça do MP-SP uma das mais altas honrarias concedidas pelo Estado.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | THÚLIO MORAES | PRESIDENTE DA EMPRESA DE REGULARIZAÇÃO DE TERRAS RURAIS

Regularização no campo avança

Ao CB.Agro, dirigente da estatal explicou os avanços nos processos de formalização de áreas na macrozona rural

» VITÓRIA TORRES

A Terracap administra cerca de 230 mil hectares na macrozona rural do Distrito Federal. Responsável por conduzir os processos de formalização dessas áreas, a Empresa de Regularização de Terras Rurais (ETR) completa três anos com a promessa de acelerar um trâmite historicamente marcado pela burocracia. Presidente da estatal, Thúlio Moraes foi o entrevistado do CB.Agro — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — de ontem. Aos jornalistas Sibeles Negromonte e Roberto Fonseca, ele falou sobre os avanços da regularização fundiária rural e a expectativa de produtores que aguardam a escritura definitiva de suas terras.

Qual balanço o senhor faz da evolução desse trabalho no DF?

A ETR é uma subsidiária integral da Terracap, criada exclusivamente para promover a regularização fundiária das terras pertencentes à Terracap localizadas na macrozona rural. Esse é o nosso objeto social. A empresa aproveita toda a expertise que a Terracap já possui na macrozona urbana em relação à escrituração e titulação dessas áreas. A partir

de uma decisão do governo do então governador Ibaneis Rocha, foi criada uma subsidiária voltada exclusivamente para atender a macrozona rural e seus produtores. Temos muito orgulho dos resultados alcançados. A ETR surgiu como uma aposta para resolver definitivamente uma questão fundiária complexa e muito particular do DF. Hoje, comemoramos três anos mostrando que deu certo. Já regularizamos mais de 30 mil hectares por iniciativa própria da ETR, temos mais de 11 mil hectares com matrícula individualizada e entregamos mais de 1,1 mil contratos. Isso representa um avanço importante e uma desburocratização do processo.

Como funciona o processo de regularização?

Quando a ETR foi criada, a Secretaria de Agricultura nos repassou 3.950 processos pendentes de decisão administrativa. Fizemos um cálculo rápido e concluímos que, mantendo a metodologia utilizada até então, levaríamos cerca de 10 anos para zerar a fila. Por isso, decidimos inverter a lógica do processo. Hoje, temos menos de 800 processos pendentes de decisão. Conseguimos reduzir significativamente. Agora, trabalhamos por meio de editais de



chamamento, porque o Estado é o promotor da regularização e a Terracap, como proprietária das áreas, é a principal interessada nesse processo. Com a regularização, conseguimos identificar quem ocupa as áreas, cobrar uma retribuição anual, incentivar a produção e garantir a permanência das famílias no campo. Nos editais, o produtor já recebe o plano de utilização do imóvel, além de toda a análise técnica previamente

realizada. Antes, eram 28 etapas. Hoje, reduzimos para quatro.

Quais áreas já foram regularizadas e quais apresentam maior dificuldade?

O Núcleo Rural Lago Oeste é uma área que passou recentemente para a gestão da Terracap. Lá, aproximadamente 50% dos imóveis localizados na Fazenda Contagem de São João, de propriedade da Terracap, já possuem contrato de concessão de uso. Também realizamos um trabalho intenso na Vargem Bonita, no Caub I e II, na Fazenda Ponte Alta, às margens da DF-080, e na ARIE JK, entre Ceilândia, Taguatinga e Samambaia, onde concluímos toda a análise técnica. Ao todo, já lançamos 17 editais de chamamento. As áreas mais complexas ficaram



Assista ao programa completo

para etapas posteriores, justamente pela dificuldade técnica. Hoje, o maior desafio são as áreas periurbanas, onde a ocupação do solo muitas vezes já descaracterizou a função social da propriedade. No segundo semestre, vamos começar a trabalhar também em áreas destinadas a assentamentos.

Como garantir que o processo de regularização também respeite os critérios ambientais?

O maior instrumento para evitar a ocupação desordenada do território é justamente a regularização, porque ela cria uma perspectiva de permanência e fortalece a fixação do homem no campo. Estamos muito atentos à questão ambiental, e isso não é uma opinião. Basta observarmos como ocorreu o processo histórico de ocupação do DF. O trabalho de regularização começa olhando para os planos de manejo das unidades de conservação.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Narrativas e fatos

Uma interpretação que me intrigou nesta semana foi o comentário reiterado segundo o qual o tema do Pix seria alvo de uma disputa de narrativas com fins eleitorais. Na pandemia do coronavírus, a pretexto de uma suposta isenção, havia debates que contrapunham, de um lado, os que defendiam a ciência, e de outro, os negacionistas da vacina. Ora, em jogo estavam questões graves, pois quem se recusa

a tomar vacina ou propaga o negacionismo corre o risco de morrer ou de induzir outros à morte.

Em ambos os casos, os fatos, matéria-prima do jornalismo, se volatilizaram perigosamente. Vamos a eles. Tudo começou porque, rebaixado nas pesquisas por se envolver em operações nebulosas para a produção do filme Dark Horse, um candidato à presidência da República foi aos Estados Unidos em busca de interferência externa nas eleições brasileiras. Logo em seguida, chega a notícia de que o governo norte-americano classificaria as duas maiores organizações criminosas do Brasil como terroristas, investiria contra o Pix e

aplicaria taxações de exportação contra as empresas brasileiras.

É óbvio que o PCC e o Comando Vermelho não se enquadram no conceito de organizações terroristas. Não se trata de ser conivente com a banditagem. O promotor Lincoln Gakiya, um dos mais importantes especialistas no combate às facções, afirma que a medida em nada ajudará no enfrentamento do problema. Os EUA aplicaram essa classificação em organizações criminosas mexicanas, venezuelanas e salvadorenhas; e de nada adiantou. Em vez de melhorar, piora a cooperação que existe. O tema passa a ser tratado como assunto de defesa, e não de ordem policial.

Além disso, o risco à soberania brasileira é claro, pois a medida abre a possibilidade de intervenções militares, como ocorreu na Venezuela. Com tudo isso, não surpreende que, segundo pesquisa da Atlas/Intel 53% dos brasileiros apoiem a decisão do governo norte-americano de enquadrar as organizações criminosas como terrorismo. É um efeito imediato da desinformação e da desqualificação do fato em favor da narrativa.

Em relação ao Pix, a mentira não colou porque é algo com o que toda a população lida cotidianamente. Você para na faixa de pedestres quando o sinal está vermelho, uma pessoa pede ajuda, você diz que não tem dinheiro e ela indica o número do Pix.

É um sistema democrático e público, que despertou a cobiça das grandes empresas de cartões de crédito. Esse é outro fato que esvazia narrativas.

E, quanto às taxações, elas foram derubadas pela Suprema Corte dos EUA, que as consideraram ilegais. Mas o candidato brasileiro ofereceu novos pretextos para taxações às empresas brasileiras. Não importa as consequências para o Brasil; o que importa é se dar bem. É uma clara insídia em relação aos interesses nacionais. Esses são alguns fatos dessa história que não podem ser desqualificados ou equiparados a narrativas, quer dizer, mentiras. E cabe ao jornalismo zelar pela prevalência dos fatos.

INCÊNDIO / CBMDF atende ocorrências de três automóveis em chamas no estacionamento da feira no SIA e um no Guará, ontem

Fogo destrói carros na rua

» BEATRIZ MASCARENHAS
» LUIZ FRANCISCO*

Um incêndio atingiu veículos estacionados no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), nas proximidades da Feira dos Importados, ontem. As chamas destruíram completamente dois automóveis e também causaram danos parciais a um terceiro carro que estava próximo ao local. Apesar do susto e dos prejuízos materiais, ninguém ficou ferido.

O Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF) iniciou rapidamente o combate ao fogo, conseguindo controlar o incêndio antes que ele se propagasse para outras áreas ou atingisse mais automóveis estacionados na região.

Segundo testemunhas, o incêndio ocorreu por conta de algumas cinzas que não foram apagadas por completo onde o carro estava estacionado. O fogo do veículo espalhou para os dois automóveis que estavam ao lado.

O feirante Evangelista da Silva, 45 anos, testemunhou o ocorrido, ajudou para que outros veículos estacionados não pegassem fogo e contou que, com o auxílio de outros trabalhadores e dos brigadistas da Feira dos Importados, tiraram os automóveis do estacionamento. "Eles agradeceram por termos tirado os carros do local", completou.

Um dos donos do carro declarou ao **Correio** estar abalado por conta da ocorrência, mas não quis se identificar. O fogo também atingiu uma das fiações da Feira

dos Importados, mas, segundo a Neoenergia, nenhuma das lojas ficou sem energia.

Avenida do Contorno

Também ontem, um outro carro pegou fogo na Avenida Contorno do Guará. Na área onde acontecia o incêndio, as equipes do CBMDF se depararam com chamas e fumaça no compartimento do motor do veículo. Para combater, foram estruturadas linhas de mangueiras pressurizadas com água para controlar e extinguir o incêndio.

Segundo a CBMDF, as chamas atingiram apenas a parte frontal do veículo. As causas do incêndio estão sendo investigadas pela perícia.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Luiz Francisco/CB/DA Press



Chamas iniciaram em um carro e alastrou-se para outros dois no estacionamento da Feira dos Importados

Fim de semana de manhãs frias

Os brasilienses devem se preparar para as baixas temperaturas neste fim de semana. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), os próximos dias serão marcados por manhãs frias, céu aberto e ventos mais intensos ao longo do dia. As temperaturas mínimas devem chegar a 12°C. Hoje, os termômetros devem variar entre 12°C e 24°C. A umidade relativa do ar ficará entre 30% e 90%. Os ventos serão fracos pela manhã, mas devem ganhar intensidade durante a tarde e a noite, com possibilidade de rajadas. Amanhã, o cenário permanece semelhante, com mínima de 12°C e máxima de 25°C. A umidade do ar deve oscilar entre 40% e 90%, enquanto os ventos seguirão de fracos a moderados, também com rajadas em alguns momentos. Sem previsão de chuva, o fim de semana será favorável para atividades ao ar livre. A recomendação é aproveitar o tempo firme sem esquecer dos agasalhos, especialmente durante as primeiras horas da manhã e à noite.

Carlos Vieira/CB/DA Press



Obituário

Sepultamentos realizados em 5 de junho de 2026

» Campo da Esperança

Antônio Adelino, 74 anos
Camila Fontes de Souza, 32 anos
Jordan Pavan Miranda, 31 anos
José Dauluy Cardoso, 88 anos
José Pereira, 78 anos
Marcius Henrique Paes Loureiro, 69 anos
Maria Abadia Guimarães Violatti, 101 anos
Maria de Lourdes Araújo dos Santos, 82 anos
Paulo Henrique Severiano Bastos, 71 anos
Raimundo Rodrigues da Costa, 83 anos
Victor Sampaio Bastezini, 44 anos

» Taguatinga

Altair Silvério Rodrigues, 83 anos
Ely Lima Cabral, 74 anos
Emídio Pinto de Sales, 86 anos

Honorata Maria dos Anjos, 66 anos

Jhonny Cardoso da Silva Santos, menos de 1 ano
Maria Barros, 115 anos
Maria da Conceição Silva Ribeiro, 73 anos
Maria do Carmo de Melo Pereira, 88 anos
Maria Nilza Alves de Souza, 59 anos
Miguel Amorim Ferreira, 69 anos
William Fernandes de Assis, 60 anos
Willian Costa Silva, 18 anos
Yasmin Cortes Balbino, 31 anos

» Gama

Anderson Nixon dos Santos Marra, 32 anos
Iraci Ferreira do Nascimento Rosa, 59 anos

» Planaltina

Aldenir Mendes de Araújo Sousa, 64 anos
Alrenice da Silva da Paz, 61 anos
Geraldina Cândida Dias, 85 anos
Januário Souza da Costa, 80 anos
Maria dos Santos Ribeiro da Rocha, 73 anos

» Sobradinho

Antônio Lopes Machado, 83 anos
Divani de Oliveira Neves, 84 anos

» Jardim Metropolitano

Isalv Ghislani Tierling, 87 anos (cremação)
Raimunda Pereira de França, 78 anos (cremação)
Regina Teixeira, 67 anos (cremação)

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRASAL APRESENTAM
#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO - 4ª EDIÇÃO

DANIEL DANTAS
RICARDO TOZZI
IARA JAMRA

ANDREA MATTAR
MIGUEL MENEZZES
SARA FREITAS
JADE MASCARENHAS

TOC TOC
OBSESSIVAMENTE DIVERTIDO

TEXTO LAURENT BAFFIE
DIREÇÃO ALEXANDRE REINECKE

TEATRO UNIP
06/07 JUNHO
SÁB 20H / DOM 19H30

14

ACESSIBILIDADE NA SESSÃO DE DOMINGO ÀS 19H30

Lei Rouanet
Brasal

GARANTA SEU INGRESSO
Sympli BELINI

APOIO DE MÍDIA CORREIO BRAZILIENSE
PRODUÇÃO LOCAL DECA
PRODUÇÃO NACIONAL MAGIC ARTS
REALIZAÇÃO GOVERNO DO BRASIL



MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília

MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com



Pilar Lauria, Marco Antonio Attie e Matheus Attie

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Helene Leonardi e o embaixador da Suíça, Hanspeter Mock



Kanda Neghme e Irany Poubel



Natália Vaz e Anna Aimée Codeço

O tempo como arte

Dedicada ao universo da relojoaria suíça, a exposição internacional *Watch.Swiss* foi inaugurada na última quarta-feira, na praça central do Park Shopping. Entusiastas da alta relojoaria, clientes e parceiros foram convidados para a cerimônia de abertura, conduzida pela Federação da Indústria Relojeira Suíça, pela Embaixada da Suíça no Brasil e pela Joalheria Pedrart. A mostra, montada em formato de circuito, propõe uma imersão no universo dos tradicionais relógios suíços, em uma experiência que explica a origem e a engenharia por trás das peças. Há, também, instalações interativas, conteúdos educativos e modelos famosos de marcas como Tudor, Tag Heuer, Mido, Tissot e Longines em exposição.



Rodrigo Monte Rosa, Diego Lopez e Armando Herrera

Fotos: Vinicius de Melo/Divulgação



Jhennifer Niemeyer, Renata Niemeyer, Esther de Paula, Kadu Niemeyer e Sthefhanny Niemeyer



Kleyton Rigon, o superintendente do Arquivo Público do DF Adalberto Scigliano e o diretor do Senac-DF Vítor Corrêa

Traço do arquiteto

Vida e obra do grande arquiteto que projetou os grandiosos monumentos modernistas da capital do país tomaram conta das paredes do Espaço Oscar Niemeyer, na

exposição inédita *Niemeyer por Niemeyer*, inaugurada na terça-feira. Desenvolvida com o apoio do Senac-DF, a mostra conduzida por Kadu Niemeyer reúne desenhos, fotografias, maquetes e estudos que revelam diferentes fases da trajetória do arquiteto, destacando, além de obras

já consagradas, projetos nunca antes vistos pelo público e que agora ganham visibilidade. Instalada na Praça dos Três Poderes, a mostra propõe, ainda, uma reflexão sobre o papel da arquitetura no presente, passado e futuro, revelando a atemporalidade do trabalho de Niemeyer.

Confira mais fotos e eventos no blog Viva Brasília. Acesse: newblogs.correiobraziliense.com.br/vivabrasilia

TAGUATINGA / Fruto da tradicional Marotinha, corrida infantil que celebra o aniversário da cidade tem início previsto para 8h no Pistão Sul. Inscrições estão encerradas e retirada de kits deve ser feita hoje

Mil atletas mirins na Marotinha

» JOÃO PEDRO ZAMORA*
» LETÍCIA MOUHAMAD

Está chegando a hora! Como parte das celebrações do aniversário de 68 anos de Taguatinga, o **Correio Braziliense** promove o Marotinha 2026. A corrida infantil ocorre amanhã, em frente ao Taguatinga Shopping, e visa movimentar famílias, além de transformar o Pistão Sul em um grande palco de lazer, esporte e integração para os mil participantes inscritos no evento.

O evento nasceu da corrida Marotinha, realizada no Distrito Federal desde 1992 como extensão da tradicional Maratona de Brasília. Trata-se de um momento no qual a competição e as conquistas se unem ao lazer e à criação de hábitos saudáveis. O evento veio para Taguatinga por conta do apoio do próprio público.

O assessor de relações institucionais do **Correio**, Miguel Jabour, conta que uma das principais razões para levar a corrida a Taguatinga foi a descentralização do evento. “Eu fui abordado por pais e mães que perguntaram por que a gente só fazia as coisas no Plano Piloto. E elas tinham toda razão. O **Correio** tem uma ótima audiência em Taguatinga, um carinho especial pela cidade, e eu achei que

valia a pena fazer uma corrida des-sa na região”, afirma.

Treino lúdico

Entre as famílias que acompanham de perto os eventos esportivos infantis do DF, a expectativa e o entusiasmo com a chegada do projeto a Taguatinga são compartilhados por veteranos das pistas. É o caso do bombeiro militar Rômulo Fontenele, 41 anos, e de sua filha Ana Beatriz Fontenele, de apenas 4 anos, que foi a grande campeã da Marotinha 2025.

Corredor experiente, Rômulo mantém uma rotina ativa com os três filhos e costuma treinar com os pequenos de forma lúdica, com tiros de 200 a 300 metros. “Um mês antes da maratona, comecei a treinar com meus filhos em formato de brincadeira. A Ana Beatriz entrava na dinâmica e dizia: ‘hoje é dia de treinar para a marotinha!’, lembra o pai, que se recorda com emoção do desempenho da filha na edição passada e destaca o impacto desse tipo de incentivo na infância.

“Fiquei em êxtase, muito feliz. Ela me disse: ‘Papai, quando o senhor grita, me dá mais força’. É uma sensação maravilhosa colher os frutos do treinamento”, emociona-se o militar, que vê na criação do novo circuito uma

Guilherme Felix CB/DA Press



A Marotinha, realizada desde 1992, faz tanto sucesso que gerou uma extensão para o público de Taguatinga

excelente oportunidade para o esporte local: “o Marotinha certamente é uma iniciativa muito legal para expandir a participação das crianças nestas atividades”.

Incentivo

A Marotinha também serve como um estímulo no comércio local. A grande circulação de pessoas serve para promover o comércio

entre vendedores locais, ambulantes e o próprio shopping em frente ao evento. “Quando você cria um evento desse tamanho, cria oportunidades comerciais para toda a região. O shopping vai lotar, haverá circulação de pessoas, movimentação econômica e oportunidades para muita gente”, reitera Miguel.

Os percursos disponibilizados cobrirão múltiplas distâncias. A menor bateria será de 50 metros

e a maior terá extensão total de 700 metros.

A edição de 2026 contará com mil participantes inscritos. Para cada um deles, será fornecido um kit completo para a prova, que vem com uma camisa oficial da corrida, sacochila personalizada, copo, lanche pós-prova e medalha de participação. Os kits deverão ser retirados hoje, no 2º piso do Taguatinga Shopping (entre as lojas Teens Kids e Malwee Kids).

Agenda

Corrida Poupex

» Dando início a um ciclo de seis anos em homenagem a biomas brasileiros, a Corrida Poupex 2026 está com data marcada. A Etapa Amazônia do circuito será realizada em 25 de julho, na Praça dos Cristais, no Setor Militar Urbano, às 18h, com percursos de 5km e 10km. As inscrições podem ser feitas em corrida.poupex.com.br.

Moda circular

» O festival de moda circular Remoda ganha nova edição hoje, no Viaduto da Galeria dos Estados, das 12h às 18h. Criado em 2021, a proposta do evento é descentralizar o acesso à moda sustentável e fortalecer o empreendedorismo das periferias. Participam do encontro brechós, marcas autorais e artesanais. Haverá apresentações de DJs e pontos de gastronomia. A entrada é gratuita.

Arraiá CasaPark

» Em 26 e 27 de junho, o tradicional Arraiá do CasaPark vai levar música ao vivo, dança típica, comidas juninas e ambientação temática ao estacionamento da Cobasi, na parte de trás do shopping. A programação inclui show da banda de forró Só Pra Xamegar e apresentação da quadrilha profissional Arroxa o Nó em ambas as datas. O primeiro dia é voltado apenas para o público adulto e convidados, com comida e bebida à vontade. As atividades do sábado são para o público geral e incluem brincadeiras infantis. Os ingressos estão disponíveis em sympla.com.br.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Marcas & Negócios

INFLU PRODUÇÕES

Com autenticidade e pertencimento

Em um setor movido pela inovação e pela capacidade de surpreender o público, a Influ Produções vem construindo, há mais de uma década, uma trajetória marcada pela criação de experiências culturais autênticas. Com projetos que vão além do entretenimento e se transformam em espaços de conexão e expressão artística, a empresa aposta na originalidade e na atenção aos detalhes para desenvolver eventos que deixam marcas tanto para o público quanto para o mercado.

"A Influ nasceu ainda na universidade, a partir de uma inquietação minha e de alguns amigos da área de Comunicação. A ideia inicial era criar eventos conectados à 'recém-descoberta' cultura digital e às novas formas de relacionamento que surgiam com as incipientes redes sociais. Começou como uma festa, mas rapidamente se transformou em uma plataforma capaz de impulsionar bandas, artistas, projetos culturais e novas ideias", conta Pedro Batista, sócio-fundador e CEO da Influ Produções.

O empresário indica que a música sempre foi a sua principal motivação. Conectado à cena cultural cearense, Pedro cresceu na cultura do hip-hop. "Como não tinha talento musical, encontrei na produção uma forma de contribuir com pessoas que admirava", informa. Para ele, produzir eventos e artistas se tornou uma maneira de criar oportunidades para si e para outras pessoas.

No entanto, a trajetória foi desafiadora. Ele recorda que, ao se mudar do Ceará para Brasília, não havia vínculos na capital. "O principal desafio foi construir uma rede

de apoio e encontrar pessoas que acreditassem no projeto", afirma. No entanto, com a chegada dos seus sócios - Felipe Colares e Kaká Bessa -, a história da Influ foi transformada para uma comunidade criativa.

"Nós gostamos de dizer que somos uma plataforma de conexões humanas. Criamos momentos que aproximam pessoas, artistas, marcas, ideias e projetos. Buscamos criar relações que gerem pertencimento, colaboração e construção cultural", ressalta. Entre festivais, festas, shows, ocupações culturais, eventos semanais e projetos especiais, a Influ já realizou mais de mil eventos ao longo dos últimos 15 anos, dentro e fora de Brasília.

Pedro informa que, atualmente, o maior objetivo da marca é fortalecer o sentimento de pertencimento do Distrito Federal. "Queremos que as pessoas tenham orgulho da cidade onde vivem, dos artistas que produzem e da cena que ajudam a construir", acrescenta. Para ele, esse vínculo com a cidade é construído, sobretudo, por meio das experiências compartilhadas que a cultura proporciona.

Na visão do sócio-fundador da Influ, os eventos ajudam a contar a história de uma cidade. "Eles criam memórias coletivas, revelam talentos, fortalecem comunidades e ajudam as pessoas a desenvolverem um sentimento de pertencimento. Cultura não acontece apenas nos palcos; ela acontece nos encontros que os palcos proporcionam", defende.

Por essa razão, o CEO ressalta que os projetos da Influ funcionam como plataformas de visibilidade e desenvolvimento. Eles geram

Três perguntas para Pedro Batista, sócio-fundador e CEO da Influ Produções

Matheus Sarmento



Como vocês equilibram entretenimento, cultura e propósito?

Uma frase que ouvi de um casal de professores me acompanha até hoje: não é porque é entretenimento que precisa ser vazio, e não é porque é conteúdo que precisa ser chato. Acreditamos que cultura, propósito e diversão podem caminhar juntos.

Como o mercado de eventos mudou nos últimos anos?

O público mudou muito. Hoje existe uma busca maior por experiências autênticas, bem-estar, propósito e pertencimento. Ao mesmo tempo, o mercado tornou-se mais competitivo e desafiador. Acredito que os projetos que conseguirem criar conexões reais com as pessoas terão cada vez mais relevância.

Em Brasília vivemos um momento curioso. Temos uma

quantidade significativa de eventos, mas nem sempre uma construção consistente de público e comunidade. Muitas vezes existe mais preocupação em lotar um espaço do que em criar pertencimento. Acredito que o grande desafio dos próximos anos não será produzir mais eventos, mas produzir eventos que realmente signifiquem alguma coisa para as pessoas e para a cidade.

O que está previsto para os próximos meses?

Nos próximos meses teremos a Arena Brasil, durante a Copa do Mundo, além de projetos como o Vibe Natural, que une música, bem-estar e movimento; o Festival Vibrar; o Réveillon Maravilha, realizado na Taíba, no Ceará; e um novo projeto dedicado à música urbana que será anunciado em breve.

trabalho, movimentam a economia criativa e criam oportunidades para artistas, produtores, técnicos, empreendedores e diversos outros profissionais. "Além disso, ajudam a inspirar novas pessoas a acreditarem que também podem construir seus próprios projetos", complementa.

Projetos autorais

Pedro conta que todo projeto nasce de uma inquietação ou de

uma necessidade. Segundo ele, às vezes é uma dor do público, da cidade, do mercado ou até da própria Influ. A partir disso, a empresa constrói soluções criativas de forma colaborativa, envolvendo diferentes olhares da equipe. Apesar do portfólio variado, o sócio-fundador indica que um dos eventos mais desafiadores foi o AntiClube.

"O projeto acontecia em uma pedreira abandonada em Samambaia, em um local inóspito sem

infraestrutura alguma. Era praticamente um deserto urbano. Justamente por isso se tornou uma experiência única e um marco na história da Influ", diz.

No que diz respeito a momentos marcantes, o empresário coleciona diversas ocasiões especiais. "Tive a oportunidade de produzir eventos que contaram com apresentações históricas de artistas como Elza Soares e Gal Costa", informa.

Entre os projetos recentes, neste ano, a Influ realizou o BOMA,

ocupação de música eletrônica no Museu da República, e o CEP - Cidade Entre Palcos, festival que nasceu com a missão de valorizar quem constrói a cultura e a economia criativa do DF.

Desde a última quarta-feira (3), o CEP tem ocupado diferentes espaços culturais da capital. A programação encerra amanhã (7), na Biroscas, com o samba do Buraco do Tatu e a participação de Moacyr Luz e Dhi Ribeiro, além do DJ Israel Paixão.



marotinha

2026

A retirada dos kits para os nossos pequenos atletas acontece neste sábado. **Não perca o prazo!**

Data:
06 de junho
(hoje)

Horário:
das 10h às 22h

Local:
Taguatinga Shopping
2º Piso (entre as lojas
Teens Kids e Malwee
Kids)

ATENÇÃO:
Para a retirada do kit, é obrigatória a apresentação de um documento com foto do responsável e o comprovante de inscrição (impresso ou digital).




Patrocínio:



Apoio Gráfico:



Promoção:



Realização:



Parceria:
Secretaria de
Esporte e Lazer
GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Mestre Joana Cavalcante e Maria dos Prazeres, coordenadora do Baque Mulher Brasília



Veja a programação de hoje e amanhã no QR Code

Movimento feminista Baque Mulher se reúne na UnB para encontro nacional anual

» BEATRIZ MASCARENHAS

O silêncio é uma das ferramentas mais eficazes na manutenção da violência de gênero. Em isolamento, muitas mulheres se calam, em meio às suas iguais, há liberdade para existir e ter voz. Mas ter voz, apenas, não é o suficiente; é preciso falar mais alto, é preciso dançar, é preciso batucar. Para o Movimento Baque Mulher, é preciso maracatu. Há quase 20 anos, o coletivo social se articula para acolher e salvar a vida de mulheres por meio da música. E é com esse espírito de união que ocorre, neste final de semana, o 9º Encontro Nacional do Baque Mulher, que desembarca pela primeira vez em Brasília.

Com origem no Brasil Colonial, em Recife, o maracatu de baque virado é uma manifestação cultural afro-brasileira que une música, dança, sincretismo religioso e ritual. O conjunto musical percussivo acompanha o cortejo, em meio às cores das longas saias rodadas. Segundo a Mestre Joana Cavalcante, idealizadora do Movimento Baque Mulher, apesar do maracatu ter se tornado um símbolo de resistência negra ao longo das décadas, as mulheres ainda não tinham funções de protagonismo no movimento. “Hoje, sou a única mestra da Maracatu Nação de Baque Virado. Em 200 anos, nunca havia tido uma mestra mulher”, conta.

Com essa mudança, Joana sentiu a necessidade de reunir as mulheres para ensaios e apresentações exclusivamente femininas. “Dentro do Maracatu, na época que eu assumi, era muito hostil a presença da mulher. Era preciso mudança. Assim, surgiu o Baque Mulher, em 2018”, relembra Cavalcante. A partir de um grupo musical, nasceu um movimento de combate à violência, ao racismo e de empoderamento das mulheres. Atualmente, o coletivo social está em diferentes estados do país, e conta com 38 filiais, sendo duas delas na Europa. Foi em Portugal que Ludmilla Morel, de 33 anos, conheceu o movimento. “Me sentia isolada em um país desconhecido e, em determinados momentos, até xenofóbico”, relata a moradora do Jardim Botânico.

União pela força feminina

Movimento Baque Mulher traz encontro nacional para Brasília, pela primeira vez, com temática de combate à violência de gênero. Grupo atua em 38 filiais onde mistura música e militância para empoderamento



Ludmilla Morel, 33, e o filho, Oliver: pertencimento



Rachel Lima veio com o filho, Tarcísio, 5, de Sergipe



O Baque Mulher tem 38 filiais, duas delas na Europa

Mãe de dois filhos, enfrentou uma depressão e encontrou pertencimento no movimento por meio de vínculos duradouros. Para Ludmilla, encontrar a organização fora do Brasil foi fundamental para se reconectar com as próprias raízes. Hoje, ela não apenas frequenta as reuniões, como está tocando o maracá junto às manifestações musicais.

Reconhecimento

A programação do 9º Encontro Nacional do Movimento Baque Mulher ocorre desde quinta-feira

e segue até amanhã, com rodas de conversa, palestras, oficinas, ensaios e momentos para confraternização. O encontro reuniu não apenas as filiadas moradoras do Distrito Federal, como também as de outros estados brasileiros.

Rachel Lima, 47, saiu de Aracaju (SE) com seu filho Tarcísio Prata, de 5 anos, para estar presente no evento. Ela descreve que conheceu o coletivo através de uma amiga frequentadora. “Estava precisando de apoio, especialmente de mulheres”, conta a mãe. Antes do contato com o movimento, ela descreve

ter experienciado momentos difíceis em meios machistas, no espaço onde vivia. Ao frequentar o projeto, Rachel entendeu processos emocionais que estava passando, entre eles, o de se masculinizar para evitar o assédio sexual e até mesmo moral.

Nas reuniões de grupo, ela voltou a se reconhecer como uma figura feminina, que não precisa adotar características masculinas para ser respeitada. “Sou uma mulher e eu não preciso me masculinizar para me proteger”, afirma Rachel. Nos ensaios do maracatu, ela aprendeu

à tocar o agbê — um chocalho confeccionado com uma cabaça envolto por uma trama de contas.

O encontro ocorre no Centro Comunitário Athos Bulcão, da Universidade de Brasília (UnB). A iniciativa passou a integrar as ações de extensão da faculdade, fortalecendo o diálogo entre a universidade com a comunidade. Segundo a coordenadora da filial em Brasília, Maria dos Prazeres, o projeto com a UnB deu à organização um espaço físico para ensaios, com uma sala própria. Assistente social, a coordenadora orgulha-se

de estar recebendo o evento pela primeira vez.

Em lágrimas, ela reforça que o movimento existe justamente para combater a violência sofrida por mulheres. Por isso, trazer o encontro para a capital do país é significativo, não apenas como um grupo musical composto por mulheres, mas como um movimento político que está aqui para questionar-se sobre o número crescente de feminicídios enfrentado pelo estado. “Militamos dentro de secretarias, dentro de ações em prol das mulheres, buscando fortalecimento”, relata.

COPA 2026

Otimismo na vitória aquece economia

» LUIZ FRANCISCO*

Os vendedores de camisetas e bandeiras do Brasil estão animados para a Copa do Mundo de 2026. Para eles, as vitórias da Seleção Brasileira devem aumentar as vendas desses produtos e, de acordo com o levantamento de dados do Sindivarejista-DF, o crescimento pode ser de, pelo menos, 14% se o Brasil chegar à final do campeonato no dia 19 de julho.

O morador do Recanto das Emas Thiago da Silva, de 25 anos, é um dos vendedores de adesões essenciais para os torcedores do Brasil. Ele afirma que, a cada vitória do Brasil, aparece mais clientes que querem comprar camisetas e bandeiras. “Eu trabalho para meu pai há duas copas e acho que esse ano está bem focado em comparação aos outros. Mas começa assim,

quando o Brasil ganha o primeiro jogo, vem bastante gente para comprar”, explica.

Não foi a única pessoa a reclamar que as vendas ainda estão fracas de início. Morador da Candangolândia, Gustavo Ferreira, 38, vende esses produtos desde a Copa do Mundo de 2014 e declara que, em comparação às outras épocas, este ano está demorando para as pessoas comprarem. “Hoje (sexta-feira), pelo menos, eu vendi três camisetas, mas eu ainda não vendi uma bandeira”, relata o vendedor. “Em outras copas, eu estaria vendendo bem mais.”

Com otimismo, o comerciante Israel Honorio, 25, conta que vendeu muitas camisetas nos últimos dias. O morador de Águas Lindas (GO) começou a comercializar os produtos há duas semanas e, como feirante desde os 8 anos, as vendas

estão boas e está muito animado para esta Copa. “Eu estou bem ansioso para que o Brasil chegue à final porque, desse jeito, começa a época boa do comércio”, declara.

Rumo ao hexa

Os clientes também estão animados. A técnica de enfermagem Rubia Pereira, 56, comprou duas camisetas do Brasil para assistir junto à família. “Meu marido está desanimado e disse que a seleção brasileira pode perder no jogo de estreia, mas eu acho que o Brasil pode ter um bom desempenho”, afirma a moradora de Taguatinga. “Para mim, não faz sentido assistir um jogo sem a camiseta do Brasil, por isso, eu comprei.”

A professora Roberta Miranda, 45, e a estudante Jordana Miranda, 20, estão mais felizes pelo clima

trazido pela Copa. Para elas, a época é legal para torcer mesmo que não sejam ligadas ao futebol. “A gente comprou algumas bandeirinhas para colocar no carro, temos a camisa do caçula da família e agora, só faltam as nossas”, relata a educadora. “Toda Copa, assistimos na casa dos familiares ou de amigos e festejamos muito”, conta a filha.

O programador Phillippe Diniz, 21, e a assistente administrativa Giovanna Siqueira, 23, também compraram camisetas para assistir aos jogos do Brasil. O morador de Taguatinga está ansioso por conta do desempenho visto nas últimas partidas da seleção brasileira. “Nós pretendemos assistir os jogos em bares ou em casas de amigos. Mas veremos as partidas juntos”, declara Giovanna.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Ed Alves/CB/D.A Press



Thiago da Silva conta que trabalha com o pai desde a Copa de 2018



Levado pelo pai ao local errado para um teste na infância, Gabriel Magalhães viu a carreira mudar de rumo. Hoje, o defensor do Arsenal estreia em Copas do Mundo como sucessor de Thiago Silva e praticamente intocável ao lado de Marquinhos

Goleador que virou zagueiro

VICTOR PARRINI

Em um sistema desenhado para potencializar o talento de quatro atacantes, é pouco provável que o Brasil de Carlo Ancelotti precise recorrer aos defensores para resolver problemas ofensivos na Copa do Mundo. Em caso de emergência, porém, Gabriel Magalhães oferece uma alternativa valiosa. Na infância, em Pirituba, na zona norte de São Paulo, o defensor usava e abusava da estatura acima da média para atuar como referência no ataque. Era tão talentoso para definir jogadas quanto descobriria, anos depois, que era para impedir as dos adversários. Arsenal e Seleção Brasileira agradecem.

A mudança de posição aconteceu quase por acaso. Gabriel chegou a uma escolinha de futebol da Grande São Paulo após um desencontro do pai, Marcelo Magalhães, que o levou ao local errado para uma avaliação. O porte físico chamou atenção imediatamente. Muito mais alto do que os garotos da mesma idade — a ponto de despertar suspeitas de que era “gato”, expressão usada para atletas que adulteram a idade nas categorias de base —, ouviu de um treinador que a combinação entre força, impulso e estatura seria mais valiosa na defesa. Sugestão aceita, que o levou profissionalmente ao Avai. Não demorou para se destacar em Florianópolis e partir rumo à Europa. Antes de brilhar no Arsenal, aventurou-se na França, por Lille e Troyes, viveu o futebol croata no Dinamo Zagreb e se mudou para o Norte de Londres.

Aos 28 anos, Gabriel disputará a primeira Copa do Mundo da carreira. A estreia pode parecer tardia para um jogador consolidado em uma das principais ligas do planeta. Com a mesma idade, Marquinhos já havia participado de dois Mundiais. Thiago Silva assumiu a titularidade da Seleção quatro anos antes, na Copa de 2014. A saída gradual do ex-capitão abriu espaço para uma nova liderança defensiva. É justamente esse posto que Gabriel ocupará na América do Norte.

Antes tarde do que nunca. Embora seja hoje um nome incontestável ao lado de Marquinhos, o zagueiro do Arsenal conviveu com lesões que limitaram a participação no ciclo conduzido por Ramon Menezes, Fernando Diniz, Dorival Júnior e Carlo Ancelotti. A convocação chega em boa hora. Nos 11 jogos sob o comando do treinador italiano, o Brasil sofreu 10 gols. Em busca da formação ideal, Ancelotti testou oito duplas de zaga diferentes, mas jamais escondeu a preferência pela parceria entre os xerifões de Arsenal e Paris Saint-Germain.

Treinador exigente

Não é simples agradar Carlo Ancelotti quando o assunto é defesa. Orgulhoso representante da escola italiana, o treinador cresceu ao lado de dois dos maiores defensores da história, Franco Baresi e Paolo Maldini. Como técnico, transformou a obsessão por solidez em marca registrada e construiu equipes apoiadas em líderes do calibre de Alessandro Nesta, Fabio Cannavaro, John Terry e Sergio Ramos.

Tetracampeão mundial em 1994, justamente nos Estados Unidos, Ricardo Rocha também tem uma dupla favorita para a Copa. “Marquinhos e Gabriel Magalhães. Não significa que os outros não possam jogar, mas acho que ele deve começar com os dois. E Copa do Mundo muda muita coisa. Em 1994, a dupla titular era eu e Ricardo Gomes. O Ricardo se machucou uma semana antes da Copa. Depois, eu me machuquei no primeiro jogo. Entrou o Aldair e foi muito bem. O Brasil tem bons zagueiros”, analisou ao *Correio*.

A história das Copas costuma reservar lugar especial para grandes defensores. Desde o uruguaio José Nazazzi, campeão em 1930, zagueiros aparecem repetidamente entre os capitães vencedores do torneio. Entraram para esse seleto grupo os brasileiros Bellini, em 1958, e Mauro Ramos, em 1962, além do inglês Bobby Moore, do alemão Franz Beckenbauer, do argentino Daniel Passarella e do italiano Fabio Cannavaro. Gabriel Magalhães não carregará a bráçadeira na América do Norte, mas tentará seguir os passos de uma linhagem acostumada a erguer a taça mais cobiçada do futebol.

GABRIEL MAGALHÃES

Gabriel dos Santos Magalhães

Nascimento: 19/12/1997

Local: São Paulo (SP)

Número da camisa: 3

Clube: Arsenal (ING)

Estreia na Seleção: 8/9/2023

Brasil 5 x 1 Bolívia — Eliminatórias

Minutos em campo: 1385

Jogos: 17

Gol: 1

Primeiro gol: Brasil 1 x 1 Venezuela

Participações em Copas: estreado

Principais títulos: Campeonato

Inglês (2026), Supercopa da

Inglaterra (2024) e Campeonato

Croata (2018)



A linhagem rubro-negra

Léo Pereira desembarca na primeira Copa do Mundo da carreira inspirado em um dos grandes zagueiros da história recente da Seleção Brasileira. Assim como Juan, titular dos Mundiais de 2006 e 2010, o defensor do Flamengo se destaca pela qualidade na construção das jogadas e pela elegância para sair jogando. Há, porém, uma diferença importante. Enquanto o antigo camisa 4 é destro, Léo oferece a rara alternativa de um zagueiro canhoto em um setor tradicionalmente dominado por jogadores de pé direito.

Aos 30 anos, o flamenguista colhe os frutos de uma trajetória marcada pela adaptação e pela superação. Antes de se firmar como zagueiro, iniciou a carreira atuando como lateral-esquerdo. A relação com as Copas do Mundo também não é inédita. Em 2015, integrou a Seleção Brasileira vice-campeã do Mundial Sub-20 da Nova Zelândia, sob o comando de Rogério Micalle. Uma década depois, retorna ao principal palco do futebol mundial em condição bem diferente.

Depois de conviver com críticas no início da passagem pela Gávea, transformou-se em peça indispensável do sistema defensivo rubro-negro e conquistou a confiança de Carlo Ancelotti praticamente na última curva antes da Copa. A convocação começou a ser construída na data Fifa de março, quando aproveitou a oportunidade recebida nos momentos finais do ciclo e entrou definitivamente no radar da comissão técnica.

Além da segurança defensiva, passou a se apresentar como opção nas bolas paradas e até nas cobranças de falta, fundamento pouco comum para jogadores da posição. Embora inicie o Mundial atrás de Gabriel Magalhães e Marquinhos na disputa por uma vaga, desembarca na América do Norte com uma vantagem curiosa: conhece os Estados Unidos desde 2017, quando atuou pelo Orlando City, antes de defender o Athletico-PR.



LÉO PEREIRA

Leonardo Pereira

Nascimento: 31/1/1996

Local: Curitiba (PR)

Número da camisa: 15

Clube: Flamengo

Estreia na Seleção: 25/3/2026

Brasil 1 x 2 França — Amistoso

Minutos em campo: 270

Jogos: 3

Gol: nunca marcou

Participações em Copas: estreado

Principais títulos: Campeonato Brasileiro (2020 2 2025), Libertadores (2022 e 2025), Copa do Brasil (2019, 2022 e 2024), Copa Sul-Americana (2018), Supercopa do Brasil (2021 e 2025) e Campeonato Carioca (2020, 2021, 2024, 2025 e 2026)



À procura de um 9 o ciclo inteiro, Brasil testa o brasileiro Igor Thiago pela primeira vez como titular, hoje, contra o Egito

Uma oportunidade faraônica

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Rafael Ribeiro/CBF



Igor Thiago entrará em campo, hoje, com dois gols marcados em três partidas com a camisa da Seleção

New Jersey — Dois de dezembro de 2022. O Brasil perde jogo de Copa do Mundo pela primeira vez para uma seleção africana. Camarões derrota os reservas de Tite por 1 x 0 no Estádio Lusail, em Doha, no Catar. A retomada da caça ao hexa será contra Marrocos no próximo sábado, às 19h, no MetLife Stadium. A sete dias do jogo à vera, o duelo com a melhor seleção do continente demanda um simulado à altura. O escolhido é o Egito, hoje, às 19h, no Huntington Bank Field, em Cleveland, no estádio de Ohio.

O dano causado pelos Leões Indomáveis na fase de grupos de 2022 aumentou o respeito do Brasil aos africanos. Esse é o sexto duelo com seleções do continente no ciclo para a Copa de 2026. Houve duas partidas contra Senegal e encontros com Marrocos, Guiné e Tunísia. Na opinião da comissão técnica, as características dos Faraós, classificados para a Copa no Grupo G contra Espanha, Egito e Irã, assemelham-se ao estilo dos Leões de Atlas.

Em tese, o Brasil deveria iniciar o jogo contra o Egito usando a formação de gala do duelo contra Marrocos, mas o técnico Carlo Ancelotti preferiu testar alternativas para a Copa depois da preocupante exibição no primeiro tempo na goleada por 6 x 2 contra o Panamá no Maracanã. O capitão Marquinhos volta à zaga depois da marcado pelo pênalti perdido com a camisa do Arsenal na decisão,

Gabriel Magalhães será poupado depois de uma série de 13 partidas seguidas — sem descanso — pelo time inglês. Léo Pereira é o escolhido pelo italiano para substituí-lo.

A primeira semana de treinos no Columbus Park, o Centro de Treinamentos do Red Bull New York, também deu a impressão a Ancelotti de que Douglas Santos merece oportunidade na disputa com Alex Sandro pela lateral esquerda. O jogador do Zenit assume a posição. Curiosamente, a linha defensiva é quase toda "italiana". Alisson, Wesley, Marquinhos e Douglas Santos têm passagem pelo Calcio, uma

referência na construção de defesas sólidas e na versatilidade para o cumprimento de diferentes funções. Do quinteto, apenas Léo Pereira não passou por um time do país de Carlo Ancelotti.

O quarteto do meio de campo deixa de ter dois pontas para contar com um meia e um ponta. Lucas Paquetá assume a posição de Luiz Henrique. Em vez de dar profundidade, o jogador do Flamengo preencherá o centro e oferecerá o corredor direito a Wesley. Sem a bola, o sistema tático é o 4-4-2. Com ela, varia para o 3-2-5. Douglas Santos se alinha com os zagueiros Marquinhos e Léo Pereira. Wesley avança como um ponta direita, juntando-se a Lucas Paquetá, Raphinha, Vinicius Junior e uma novidade made in Distrito Federal.

Benzema

Nascido no Gama e criado na Cidade Ocidental, e com formação final nas divisões de base do Cruzeiro antes de passar pelo Ludogorets na Bulgária e Brugge na Bélgica, Igor Thiago iniciará pela primeira vez uma partida da Seleção entre os titulares. O centroavante de 24 anos e 1,91m saiu do banco contra a França, a Croácia e o Panamá e fez dois gols de pênalti. Hoje, ele assumirá a função de Matheus Cunha no comando do ataque.

"Matheus é mais associativo com a equipe, tem muita qualidade de posicionamento e uma finalização muito forte. Thiago é um atacante totalmente diferente, muito potente, muito inteligente e muito forte na área", comparou Carlo Ancelotti na entrevista coletiva de

ontem no hotel The Ridge, em Bascking Ridge, a concentração da Seleção em New Jersey.

Igor Thiago foi vice-artilheiro do Campeonato Inglês na temporada de 2025/2026. Fez 22 gols com a camisa do Brentford, cinco atrás do goleador máximo Erling Haaland do Manchester City. O brasileiro se candidata a ser o "Benzema" de Ancelotti. Afinal, o sistema tático do teste de hoje lembra muito o do Real Madrid campeão europeu em 2022.

Guardadas as devidas proporções, o meio de campo tinha Casemiro, Kroos e Modric. No ataque, Rodrigo ou Valverde e Vinicius Junior trabalhavam para servir Benzema. Em tese, Carlo Ancelotti pode estar aplicando no Brasil uma das formas vitoriosas dos merengues.

"Obviamente, você tem que levar em conta o adversário, mas isso não vai mudar nossa escalação, nosso sistema ou nossa estratégia de acordo com as características do adversário. Quero ver outra opção de equipe, a última possibilidade de fazê-lo eu vou fazer. O que está claro é que o sistema não muda, é 4-4-2 e não vai mudar", explicou Ancelotti.

O italiano explicou como a engrenagem deve funcionar com as mudanças. "O sistema só muda quando você não tem a bola. Você não pode olhar o sistema quando tem a bola porque nunca atacamos com quatro. Defensivo é 4-4-2, não muda. Depois mudam as características dos jogadores. Muda a posição de Paquetá com a bola quando ele está na função do Luiz Henrique. Sei perfeitamente que Paquetá não pode ser ponta. Depois de 40 anos de futebol, eu entendi isso", ironizou Carlo Ancelotti, arrancando risos na entrevista.

19h	Estádio	Amistoso	Transmissão
	Huntington Bank Field	Cleveland (EUA)	Globo e SporTV
	BRASIL	EGITO	
	Alisson; Wesley, Marquinhos, Léo Pereira e Douglas Santos; Casemiro, Lucas Paquetá e Bruno Guimarães; Raphinha, Igor Thiago e Vinicius Junior	Oufa Shobeir; Ibrahim, Fathy e Abdelmonem; Hany, Lasheen, Ateya, Fatouh e Ashour; Mohamed Salah e Omar Marmoush	
	Técnico: Carlo Ancelotti	Técnico: Hossam Hassan	
	Árbitro: Adonai Escobedo (México)		

ROLAND GARROS DF vai à final Jr. com Guto

LUCAS ALARCÃO*

Guto Miguel está na final de Roland Garros Junior após vencer o compatriota Leonardo Stork, por 2 sets a 1, ontem, com as parciais de 6/1, 3/6 e 6/2. De quebra, o goiano radicado no Distrito Federal conquistou a primeira posição do ranking ATP Junior com os resultados no saibro francês.

O adversário do brasileiro na final do Grand Slam, hoje, a partir de 8h20, será o americano Michael Antonius (13°). Caso vença, Guto se tornará o primeiro brasileiro campeão da categoria no saibro francês.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aos 17 anos, Guto Miguel se apresenta como joia do tênis nacional

Ontem, o Brasil também torceu pelo sucesso da potiguar Victória Barros. Porém, a tenista de 16 anos foi eliminada na semifinal pela chinesa Sun Xinran, por 2 sets a 0, com as parciais de 6/2 e 6/3. Os melhores resultados do país na chave juvenil feminina são os vices da paulistana Beatriz Haddad Maia, em 2012 e 2013.

Gente grande

Está definida a final adulta masculina. Haverá um campeão inédito: o alemão Alexander Zverev ou o italiano Flavio Cobolli, amanhã. A decisão feminina será hoje, às 10h, entre a polonesa Maja Chwalinska e a russa Mirra Andreeva. ESPN e Disney+ transmitem o confronto.

VÔLEI

A ponteira que puxa a renovação

MEL KAROLINE*

Aos 22 anos, Ana Cristina deixou de ser promessa para se tornar uma das protagonistas da renovação da Seleção feminina de vôlei. Destaque da equipe comandada por José Roberto Guimarães, a ponteira combina potência no saque e presença ofensiva em um grupo mesclado pela juventude e a experiência na preparação para os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028. Ela também é trunfo da equipe nos dois últimos compromissos pela etapa de Brasília da Liga das Nações: hoje, às 11h, con-

tra a Bulgária, e amanhã, às 14h30, diante da poderosa Itália.

A trajetória de Ana com a camisa verde-amarela começou cedo. Convocada para a Seleção sub-18 aos 14 anos, a carioca avançou rapidamente pelas categorias de base até chegar ao time principal. Aos 17, ainda no Sesc/Flamengo, ganhou espaço entre as profissionais e foi levada por Zé Roberto para os Jogos de Tóquio-2020, onde conquistou a medalha de prata.

Mesmo jovem, Ana Cristina se tornou uma das referências do elenco e participa do processo de integração das novas gerações. "Realmente, eu me sinto uma das mais experientes daqui, apesar da pouca idade. Sou muito grata por ter, hoje, um olhar mais detalhado. Tento observar as companheiras, aquilo que outras pessoas não percebem", comenta.

*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

Destaque do dia



Lina Vilas Boas/Staff Images

Futebol feminino

A Seleção Brasileira feminina entra em campo, hoje, às 18h30, para o duelo contra os Estados Unidos, na Neo Química Arena, em São Paulo. O amistoso faz parte da preparação da equipe treinada por Arthur Elias para a Copa do Mundo de 2027. Retornando ao grupo, a Rainha Marta é dúvida devido a um edema na coxa esquerda. SporTV e GETV transmitem.



INSCREVA-SE EM NOSSA PRÓXIMA CORRIDA DE RUA

BRASÍLIA



Circuito Praça do Buriti

Percursos: Corrida e Caminhada 5km Corrida 10km



Aponte a câmera de seu celular e participe da maior corrida de causa do DF

CORRIDA / BRASÍLIA / NOVEMBRO

ABRACE ESTA CAUSA!
WWW.OLGADF.ORG.BR

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua minguia Vazia em Aquário até 21h44 HBR. Reserva o dia para o "dolce far niente", o tempo consagrado à despreocupação, faz isso sem importar que tenhas mil e uma razões para te preocupar, porque nada te obriga a continuares te apegando às preocupações, inclusive porque se tanto as amas que não podes passar um tempo sem elas, ainda assim não deverias te preocupar por as deixar temporariamente de lado, te garanto que estarão disponíveis quando queiras te agarrar a elas novamente, ou duvidas disso? A Lua Vazia é tua licença cósmica para praticar a despreocupação, viver como se não houvesse amanhã nem tampouco um passado pesado a te atormentar. O mistério de desfrutar do fugaz instante presente reside na despreocupação que, como não faz parte dos hábitos de ninguém, precisa ser atualizada por efeito da vontade.

ÁRIES
21/03 a 20/04

Finalize bem o que está em andamento, para poder se engajar em assuntos novos, que enriqueçam sua alma e corpo. O patrimônio que nossa humanidade há de buscar não é apenas material, há um patrimônio abstrato também.

TOURO
21/04 a 20/05

Para não haver riscos de desentendimentos e interpretações erradas do que você dizer, procure se aproximar das pessoas que lhe interessam e puxar conversa sobre os assuntos que você quer discutir, sem nada falar ainda.

GÊMEOS
21/05 a 20/06

Este é um desses raros momentos em que as coisas tendem a se resolver bem, e muito positivamente para seu lado, agregando segurança e conforto, condições essenciais para a alma continuar aceitando novos desafios.

CÂNCER
21/06 a 21/07

É hora de tomar essas iniciativas que você vem adiando, na tentativa de não tocar nos pontos neurálgicos que engatilhariam respostas bastante hostis. Porém, chega uma hora que não dá mais para adiar o inevitável.

LEÃO
22/07 a 22/08

Se você consegue pensar nas coisas boas da vida, ainda que se sinta distante de as experimentar, porque o cenário está cheio de perrengues, mesmo assim sua mente avisa que está tudo mudando para melhor.

VIRGEM
23/08 a 22/09

A riqueza que sua alma busca se encontra na dinâmica de cooperação que as pessoas estabeleçam entre si, cientes de que juntas poderiam muito mais do que cada uma por separado. Pratique essa sabedoria.

LIBRA
23/09 a 22/10

Eventualmente, apague a memória das falhas cometidas até aqui, porque o assunto agora não é ficar consertando o passado, mas se lançar com ousadia a um futuro que é desconhecido, mas que a alma presente sente como bom.

ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Há todo um entusiasmo que regozija a alma quando boas ideias circulam pela mente, porém, há também a perspectiva de isso se tornar uma decepção se você não se mover na direção de testar as boas ideias na prática.

SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

A única e real certeza que você poderia ter agora sobre os resultados de seus investimentos reside em confiar naquilo que você presente, mesmo que de imediato os sinais não sejam todos positivos. Confiança.

CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

Mesmo que aconteçam desentendimentos e que esses se arraiguem nos relacionamentos, de toda maneira o bom trato entre as pessoas há de prevalecer, porque só assim as pessoas envolvidas sairiam ganhando.

AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Normalmente, as pessoas se focam em grandes tacadas ou golpes de sorte e, assim, acabam negligenciando o que de melhor está ao alcance delas, ou seja, são as pequenas coisas do dia a dia, sobre as quais se apoia a harmonia.

PEIXES
20/02 a 20/03

Para construir uma boa vida é melhor você agir de forma independente das circunstâncias que supostamente seriam imprescindíveis a essa construção, porque o bem viver começa com uma atitude subjetiva. Alegria.

MÚSICA

Choro nas escolas

Divulgação



Grupo Aperto de Mão comanda o projeto Choro nas escolas

» GIOVANNA KUNZ

Osom do cavaquinho, do violão de sete cordas e do pandeiro vai ganhar espaço dentro das salas de aula do Distrito Federal. O projeto Choro Vai às Escolas levará apresentações musicais, aulas formativas e rodas de conversa para estudantes da rede pública do Cruzeiro, Gama e Taguatinga, aproximando os jovens de um dos gêneros mais tradicionais da música brasileira.

Realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), a iniciativa pretende despertar nos alunos do ensino fundamental II e do ensino médio o interesse pela cultura popular brasileira por meio do Choro, considerado patrimônio musical do país. A proposta une música, educação e memória cultural em encontros que misturam informação e apresentações ao vivo.

À frente do projeto está o músico e professor Augusto Conreiras, um dos fundadores do Clube do Choro de Brasília e referência histórica do violão de sete cordas na capital. Professor da rede pública e licenciado em história, ele conta que a ideia nasceu da própria experiência em sala de aula.

"No ano passado, inseri o conteúdo sobre a origem do choro para uma turma do ensino médio e percebi um grande desconhecimento dos alunos sobre o gênero musical e também sobre o violão de 7 cordas", explica Augusto.

Segundo ele, os encontros foram pensados especialmente para adolescentes, com uma linguagem acessível e dinâmica. A programação será dividida em dois momentos: uma breve aula sobre a origem do Choro e uma apresentação

musical intimista do Grupo Aperto de Mão. "Não será uma aula em nível universitário. Queremos que os estudantes saiam com informações mínimas sobre a origem do choro e com um despertar maior para a música instrumental brasileira", afirma.

As apresentações também terão um diferencial visual. Inspirados no início do século 20, os músicos subirão ao palco com figurinos semelhantes aos usados pelos artistas da época. A ideia, sugerida pela cantora Célia Rabelo, é aproximar ainda mais os estudantes do contexto histórico do gênero musical.

Além do caráter educacional, o projeto aposta na inclusão cultural. Todas as atividades contarão com intérprete de Libras e audiodescrição. Os músicos pretendem aproximar os estudantes com deficiência dos instrumentos utilizados nas apresentações.

"Queremos permitir que eles ouçam os instrumentos de perto e, se possível, possam tocá-los. Não será apenas uma aula informativa, mas uma experiência mais interativa", destaca Augusto.

As ações serão conduzidas pelo Grupo Aperto de Mão, formado por músicos com longa trajetória no cenário do choro brasileiro. Integram o grupo Célia Rabelo, Léio Benon, Fernando Machado, Tonho Afonso, Augustinho Rodrigues e o próprio Augusto Conreiras.

Ao circular por escolas públicas do Cruzeiro, Gama e Taguatinga, o projeto reforça a conexão entre cultura, educação e cidadania, mostrando às novas gerações que o choro continua vivo, atual e capaz de dialogar com diferentes públicos.

As apresentações ocorrem em 11 de junho, no CED 08 do Gama; e em 16 de junho, no CEMIT Taguatinga.

CRUZADAS

O caráter usual da alcunha	Dispositivo de portas automáticas em shoppings	Efeito do bolo	Instrumento tocado por Elton John	Riqueza do final do arco-íris (Lit. inf.)
	Relativos ao dia a dia			
↘		↘		
↘				Inscrição em sanitários masculinos
A nacionalidade de Agostinho Neto	O primeiro sentido a se desenvolver no bebê		"The (?) Doctor", série da TV	
Código de identificação de veículos no Brasil	Terminação da 2ª conjugação	Vitamina da cenoura	Marcação antecipada de consultas	
Santo padroeiro da Escócia				Hiato de "moeda" irmão do pai
↘		Forma de gestão política do Equador	O salário-base de uma categoria	
Aperfeiçoamento; retoque	Ulisses Rocha, violonista brasileiro		Canção de (?): "Brilha, Brilha Estrelinha" ou "Nana Neném"	(?) de moleque, doce de amendoim
↘			Registro de reuniões	
↘				(?) - in, técnica de massagem oriental
Inventariados	Arma de arremesso			Economizam dinheiro
Prática; exercício	"O quê?", em chats			
↘		Antigo jogo de tabuleiro		Dar um (?): dar uma volta (gíria)
↘		Proveitoso		
↘			Competição de motos	
↘			Medidas náuticas	
Fruto oleaginoso do Cerrado	"Água mole em pedra dura, (?) bate até que fura" (dito)			(?) - pago, tipo de celular
Cê-cedilha				Poeira
Compositor de "O Guarani" (Mús.)	Situado no passado		Peça da parte dianteira de bonés	
↘				

BANCO 2/do. 4/good. 5/gamão — pequi. 6/enduro. 7/renavam. 11/carlos gomes.

53

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

T	P	A	B							
J	A	B	U	T	I	C	A	B	A	
O	P	I	N	I	A	O	O	R	A	L
E	G	O	L	F	A	T	O			
A	T	E	U	S	H	T	O	M		
R	E	V	E	S	T	I	D	O	A	
V	N	I	M	O	S					
F	E	S	T	A	E	S	C	O	V	A
R	O	O	M	N	E	P	A	L		
M	P	P	U	T	I	P	E			
V	E	R	D	U	G	O	S	N		
A	L	O	L	N	P	A	T			
H	C	H	A	C	A	L	I			
B	O	N	D	E	O	A	I	A		
E	T	R	A	V	A	I	A			
B	O	M	B	A	S	T	I	C	O	S

SUDOKU DE ONTEM

3	8	7	2	4	9	1	5	6
1	2	5	3	6	7	8	9	4
9	4	6	5	8	1	3	2	7
2	7	3	8	9	5	4	6	1
5	1	4	7	3	6	2	8	9
8	6	9	1	2	4	7	3	5
7	5	8	9	1	2	6	4	3
4	9	2	6	7	3	5	1	8
6	3	1	4	5	8	9	7	2

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Assine nosso site!

COQUETEL

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

ALGO

Algo de incompreensível nesta curva de inesperado nesta neblina No meio deste caminho, algo que se compõe de fatos Fatos são, foram, atos e não há nada que os faça serem neblina, opacidade sonho

Maria Lúcia Verdi

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

			6	2	7			8
		1			5	3		
					8			
						2		5
	7			3	9	8		
1				6				
5								3
3	6			9	2			
		2		7				

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Hamm é incapaz de andar e Clov não consegue se sentar. Enclausurados, os dois esperam por um fim que nunca chega. Enquanto isso, martirizam-se numa relação de dependência emocional que também é marcada por crueldade e situações tragicômicas. *Fim de partida* é um clássico de Samuel Beckett, uma das obras centrais do Teatro do Absurdo que fez do dramaturgo irlandês um dos críticos mais inteligentes da condição humana no século 20. E atuar em um texto de Beckett sempre foi um desejo de Marco Nanini, que faz Hamm na montagem dirigida por Rodrigo Portela em cartaz na Caixa Cultural em temporada até 21 de junho.

Portela dividiu o texto em três fluxos com uma camada de leitura para cada um. A relação entre Hamm e Clov (Guilherme Weber) está no primeiro fluxo, o mais óbvio, mas a peça de Beckett também carrega, como boa parte da obra do dramaturgo, uma leitura política. Os dois personagens aguardam uma espécie de fim de mundo apocalíptico e Hamm é o tirano perfeito desse cenário. Ele subjuga Clov com movimentos que aludem à guerra, ao militarismo e ao autoritarismo. A terceira camada, Portela chama de metateatro, como se Hamm tivesse consciência de orquestrar uma cena catastrófica. Nag e Nell, pais de Hamm, também aparecem em cena ocasionalmente. Eles não têm pernas, estão confinados em latas e surgem para lembrar o passado.

Mas há também algo de muito humano nos dois personagens criados por Beckett: a ambiguidade de uma natureza que nunca é inteiramente boa ou má. Hamm depende de Clov tanto quanto Clov depende de Hamm. "Somos todos um pouco Hamm e também um pouco Clov, vivemos dentro dessa complexidade, ninguém é inteiramente algoz ou vítima", repara Nanini.

Aos 78 anos, o ator conta que tem se dedicado a personagens que exigem uma certa maturidade para serem vividos de forma adequada. Em abril de 2025, ele esteve em Brasília com *O traidor*, montagem de Gerald Thomas, na qual interpreta um homem confinado e assombrado por suas próprias memórias em uma ilha deserta. Em 2021, ele fez o velho de *As cadeiras* (Eugène Ionesco), um projeto realizado com Camilla Amado durante a pandemia que foi registrado em vídeo, mas nunca circulou porque a atriz morreu antes da reabertura dos teatros.

Para Nanini, o interesse no universo de Beckett está exatamente na maneira como o dramaturgo desenha a natureza humana. "É um mergulho profundo na mente humana, seus medos e suas certezas", diz. Para construir Hamm, ele investiu num processo que, como para outros personagens, parte muito da observação e do estudo. "O processo de criação sempre exige muita atenção aos sinais que encontramos em nossas pesquisas, no trabalho de leitura do texto e nas entregas dos outros artistas envolvidos na montagem", garante o ator, que conversou com o *Correio* sobre a oportunidade de viver o personagem.

A ABSURDA CONDIÇÃO humana

MARCO NANINI
VIVE PERSONAGEM QUE ESPERA O FIM DO MUNDO EM PEÇA DE SAMUEL BECKETT EM CARTAZ NA CAIXA CULTURAL



Beckett faz de forma magistral a interlocução entre humor e desespero, o texto é recheado de cenas com essas camadas se sobrepondo"

Marco Nanini, ator



FIM DE PARTIDA

Direção de Rodrigo Portela, com Marco Nanini, Guilherme Weber, Helena Ignez e Ary Franca

Datas: 6 a 21 de junho

Horários: terça a sexta, às 20h; sábado e domingo, às 18h (excepcionalmente no dia 13/06, a sessão será às 17h)

Classificação Indicativa: não recomendado para menores de 16 anos

Duração: 90 minutos

Ingressos: R\$ 30 e R\$ 15 (meia)

| Venda única para todos os dias, a partir de 30 de maio: às 9h, na bilheteria do teatro; às 13h, no site bilheteriacultural.com.br

Limitado a 2 ingressos por CPF (com o portador presente na fila)

Meia-entrada: clientes Caixa e outros casos previstos por lei

Horário de funcionamento da bilheteria: terça a sexta e domingo, das 13h às 21h; sábado, das 9h às 21h

Mais informações: (61) 3206-6456 – bilheteria | (61) 3206-9448 – recepção



Três perguntas // Marco Nanini

Como foi o trabalho de construção da expressividade do personagem que, no palco, pouco se movimenta?

A expressividade se manifesta em Hamm justamente por ser ele um espécie de autor de tudo que se vê em cena, portanto Hamm é o condutor daquela história e das metáforas por ele utilizadas. Diria mais que como um autor, escrevendo e testando se o texto está bem colocado.

Apesar da atmosfera sombria, Beckett tem um humor que provoca risadas. Como você enxerga a relação entre humor e desespero em *Fim de Partida*?

Beckett faz de forma magistral a interlocução entre humor e desespero, o texto é recheado de cenas com essas camadas se sobrepondo.

A idade e a experiência transformam a forma

de interpretar uma peça como essa?

Tenho feito personagens que, penso, ganham muito quando defendidos por atores na minha faixa etária. Acho que é importante expressar as inquietações de alguém que chega aos 70 anos, foi assim com o enfermeiro homossexual Pedro em *Greta*, o velho em *As cadeiras*, o Nanini de *Traidor* e agora com o Hamm de *Fim de partida*. Que venham outros!

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, sábado, 6 de junho de 2026

Para anunciar ▶ **3342-1000**

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

- 1.1 Apart Hotel
- 1.2 Apartamentos
- 1.3 Casas
- 1.4 Lojas e Salas
- 1.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
- 1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. 404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 su cites) 3 vgs cj5211 3322-3443

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE 105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.3 ÁGUAS CLARAS

CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ASA NORTE

3 QUARTOS

710 N casa térrea 3qts + (1kit anexa) suíte 2wc bom estado 1.450.000 98121-2023 c8827

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

GUARÁ

3 QUARTOS



QE 17 Conj. L. Alto padrão, 350 m2 de área construída, 320m2 de terreno, 3 suítes, incluindo uma suíte master com closet e hidromassagem, além de sala 2 ambientes. 99925-1050 c25474

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE 3ª AV Casa 245m2 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND. QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

VICENTE PIRES

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

710 Loja c/Subslo Estac vazia 145m2 Só 399Mil 98121-2023 c8827

1.4 SUDOESTE

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV

CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB

R 08 chác. 332 loja St Habitación al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND. AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2

IMÓVEIS ALUGUEL

- 2.1 Apart Hotel
- 2.2 Apartamentos
- 2.3 Casas
- 2.4 Lojas e Salas
- 2.5 Lotes, Áreas e Galpões
- 2.6 Quartos e Pensões
- 2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

1.5 ASA NORTE

LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO FAZENDA

FLORES DE GOIÁS-GO Faz. São Vicente II, 170 alqueires, 822 ha, formada em pasto. Topografia plana. Há 198 km de BSB, 17 km da BR - 020. Toda dividida com lasca de aroeira e arame liso, cancela de madeira, água perene, argila 30-45%. Escriturada, GEO e CAR. Apta p/ plantio de soja, há 16 km tem lavoura de soja, região com plantio de soja. R\$ 20.000,00 o Hectare. Tr: (063) 98407-3000

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

Curso de Departamento Pessoal e eSocial

Aprenda cada etapa do DP e eSocial em um curso prático, utilizando o sistema de folha de pagamento Dexion e eSocialWeb.

Presencial - Asa Sul Brasília - DF

61 99940-5573

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

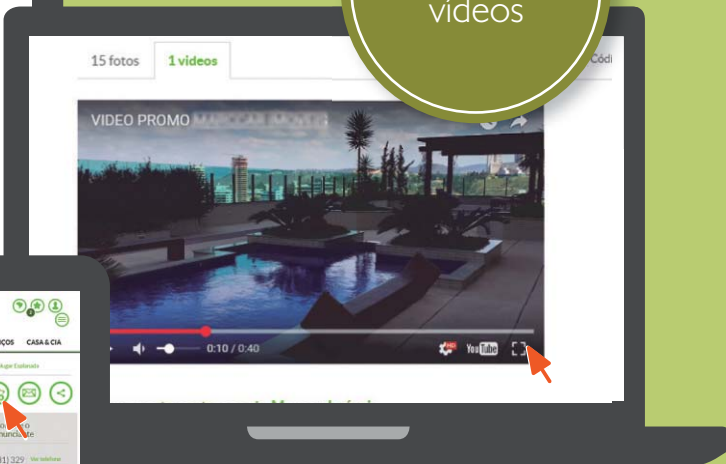
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.



CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

2.2 SUDOESTE

2.2 APARTAMENTOS

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA 101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

PÁTIO BRASIL Alg sla 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc copa R\$3.000, F:98127-1580

SCS QD 02 Ed J. Club, sala 101 excelente/aluguel Tr.98149-6405

2.4 ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

PÁTIO BRASIL Alg sla 55m2, reformada porcel proj. iluminação wc copa R\$3.000, F:98127-1580

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

AUTOCRED Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

AUTOCRED TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

FORD

KA/03 Vdo conservado, motor zetec, 1.0. Tr: 61 98364-9762

VOLKS

GOL 06/07 4pts Vendo ou Troco. Tr: 61 99969-9595/ 99909-7931

AUTOCRED VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Informática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

DONA PERCILIA FAZEMOS TRABALHOS MARQUE SUA CONSULTA PARA O AMOR e buscamos a pessoa amada. Presencial ou online. (tarô e Cartas) (61) 98363-5506

RAINHA EVA ESTELLAR TRAB p/ amor, cura, di-nheiro, consulta somente online 300mil Só Zap: (61) 99574-7703

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

DINHEIRO NA HORA DINHEIRO NA HORA para funcionário público em geral com cheque, desc. em folha, déb. em conta sem consulta spc/serasa. Tel: 4101-6727 98449-3461

CASA DA MERENDA

CONTRATA AUXILIAR DE COZINHA Copeiro/ Garçom/ Serviços Gerais de Manutenção. Enviar CV para: rhdondurica@gmail.com

5.7 ACOMPANHANTE

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

RENATO ATIVÃO MACHAO, SERIO, discreto e sigiloso (61) 99642-9963

LINDAURA MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99614-3923

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

MANICURE, Cabeladeira e design sobrançelha ZAP 99169-3879

MASSAGISTA preciso c/ s/ exp 3.000 semanal Asa S (61)98225-6648

MASSAGISTA - CONTRATO com ou sem experiência. Asa Norte. Tr: (61) 98178-2687

6.1 NIVEL BÁSICO

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO MORAR no Lago Sul c/referências. Tr: (61) 98363-8808

CONTRATA - SE COZINHEIRO(A), CHAPEIRO e Garçom. Interessadosentrem contato: (11) 98526-6843 / 61 99513-9179

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

PRECISA-SE DE AJUDANTE DE SERRALHEIRO Pedreiro e Pintor somente com experiência comprovada. Tr: Zap (61) 98360-8268

CONTRATA - SE COZINHEIRO(A), CHAPEIRO e Garçom. Interessadosentrem contato: (11) 98526-6843 / 61 99513-9179

VAGA PARA PIZZAIOLO E COZINHA Valentina Pizzaria. Trabalhar em quas Claras ou Jardim Botânico. Turno das 16h às 23h. Enviar currículo p/ whats: 61 99325-9772

CONTRATA - SE COZINHEIRO(A), CHAPEIRO e Garçom. Interessadosentrem contato: (11) 98526-6843 / 61 99513-9179

6.1 NIVEL BÁSICO

RESTAURANTE MARUK EMPÓRIO ARÁBE CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais (Limpeza). Faça parte da nossa equipe. Interessados enviar currículo para: WhatsApp: 61 99229-3355 e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

6.1 NIVEL BÁSICO

RESTAURANTE MARUK EMPÓRIO ARÁBE CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais (Limpeza). Faça parte da nossa equipe. Interessados enviar currículo para: WhatsApp: 61 99229-3355 e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

6.1 NIVEL BÁSICO

RESTAURANTE MARUK EMPÓRIO ARÁBE CONTRATA AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais (Limpeza). Faça parte da nossa equipe. Interessados enviar currículo para: WhatsApp: 61 99229-3355 e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

DOMÉSTICA CONTRATA-SE c/ experiência p/ quas Claras/ Park Way 99988-0905

6.1 NIVEL MÉDIO

PRECISA-SE MASSAGISTA Com ou Sem Experiência, ótimos ganhos. Tr: (61) 98150-7097 Débora

INSTITUTO IPÊS ESTÁ OFERECENDO OPORTUNIDADES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Os interessados devem acessar o edital em <https://www.institutoipes.org.br/>

ANALISTA FISCAL DÍGITO Contabilidade c/ experiência na área fiscal, sistema Dexion, etc. Enviar Currículo para: rh.digitos@gmail.com

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

ENGENHEIRO SÊNIOR UNIMAN ENGENHARIA CONTRATA O PROFISSIONAL acima com experiência em obras de altíssimo padrão. Enviar currículo com pretensão salarial para: engenheiro@uniman.com.br

6.1 NIVEL SUPERIOR

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO ADMINISTRATIVO p/ trabalhar em Samambaia. Currículo p/: estagiarioassequal@gmail.com

CONTRATA-SE ZOOTECNISTA. Que tenha experiência na área rural e com conhecimento em pecuária. Para trabalhar no DF, há 70km do Plano Piloto. Enviar currículo para o e-mail: brunabgbc18@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir do 2 semestre trabalhar na Samambaia. CV p/: curriculodireitoprado@gmail.com

CONTRATA-SE ESTAGIARIO(A) DIREITO cursando a partir



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.